



FUNDAÇÃO UNIRG
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
(Relatório final do ciclo avaliativo 2012-2014)

Gurupi – TO
Março de 2015

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
(Relatório final do ciclo avaliativo 2012-2014)

Documento elaborado pela CPA, atendendo às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

FUNDAÇÃO UNIRG

Presidente da Fundação UnirG: Antonio Sávio Barbalho
Diretora Administrativa Financeira: Danielle Mesquita
Diretora de Controle Interno: Rúbia Caetano
Presidente do Conselho Curador: Gomercindo Tadeu Silveira

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG

Reitora: Profª Drª.Lady Sakay
Vice Reitora: Profª Ma.Janne Marques Silveira
Pró Reitor de Graduação e Extensão: Prof. Ma.Marcus Gontijo da Silva
Pró Reitor de Pesquisa: Prof. Ma. João Bartholomeu Neto
Pesquisador Institucional: Esp.Jackson Noletto Sales Ayres
Presidente do Conselho Superior – CONSUP: Profª Drª Lady Sakay

COORDENAÇÕES DE CURSOS

ADMINISTRAÇÃO

Coordenadora do Curso: Profª. Ma. Cejana Marques Borges
Coordenador de Estágio: Prof. Ma. Alexandre Ribeiro Dias

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Coordenador do Curso: Prof. Ma.Victor de Oliveira
Coordenadora de Estágio: Prof. Esp. Elizabeth Vieira Reis

CIÊNCIA DA COMUTAÇÃO / SISTEMA PARA INTERNET

Coordenadora do Curso: Prof. Msc. Sofia Mara de Souza -
Coordenador de Estágio: Prof. Esp. Marcelo Disconzi

DIREITO

Coordenadora do Curso: Profª Esp. Kadian de Paula Castro Amaral
Coordenador de Estágio - Profª Esp. Verônica Silva do Prado Disconzi -

EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenadora do Curso: Profª Ma. Eliana Zellmer Farencena
Coordenador de Estágio: Prof. Esp. Jackson Carlos da Silva

ENFERMAGEM

Coordenadora do Curso: Prof.^a Esp. Nicolý Aguiar

Coordenadora de Estágio: Prof. Esp. Mirele da Silva Ribeiro

ENGENHARIA CIVIL

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Antonio Jeronimo Netto

FARMÁCIA

Coordenador do Curso: Prof. Esp. Valéria Maciel C. Oliveira

Coordenadora de Estágio: Prof. Ma. Anderson Franco Vilas Boas

FISIOTERAPIA

Coordenadora do Curso: Prof.^a Esp. Sávía Denise Silva Carlotto Herrera

Coordenador de Estágio: Prof. Ma. Rodrigo Disconzi Nunes

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Coordenadora do Curso: Prof.^a Esp. Catarina Taham Carvelo Muniz

Coordenador de Projetos Experimentais:

Prof. Esp. Paulo Roberto Albuquerque Lima

LETRAS

Coordenadora do Curso: Prof.^a Ma. Maira Elaine ...???

Coordenadora de Estágio: Prof.^a Esp. Deice Joceliane Pamblum

MEDICINA

Coordenador do Curso: Prof. Esp. Wagner Minghini

Coordenador de Estágio: Prof. Esp. Marcos Renato Herrera

ODONTOLOGIA

Coordenador do Curso: Prof. Ma. Henrique Ruela Torres

Coordenadora de Estágio: Prof.^a Ma. Zeila Coelho Brito

PEDAGOGIA

Coordenador do Curso: Prof.^a Esp. Sandra de Cássia Amorim Abrão

Coordenador de Estágio: Prof. Esp. Audimar Dionízio de Santana

PSICOLOGIA

Coordenador do Curso: Prof. Esp. Vinicius Lopes Marinho

Coordenadora de Estágio: Prof.^a Esp. Paula Marinho Scotta

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
Ato da Reitoria nº 013 A / 2014

Coordenadora da CPA

Edna Maria Cruz Pinho (Titular docente)

Vice – coordenação

Maria Otilia Marinho Moura (Suplente docente)

Membros técnicos-administrativos

Ronaldo Coelho Alves Barros (Titular)

Benta Pereira Fernandes (Suplente)

Membros discentes

Gisele Conceição Rodrigues (Titular DCE)

Vicente Pereira da Silva Filho (Suplente DCE)

Membros da Comunidade Civil Organizada

Dalilia Núbia Gonçalves Lima (Titular DRE/SEDUC)

Verny de Fátima Oliveira Fucks (Suplente DRE/SEDUC)

GRUPO DE TRABALHO EM AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - GTAI

Profª Msc. Carolina Palma Pimenta Furlan

Profª Msc. Claudia Carvelli

Profª. Msc. Juliana Schneid

Profª Espec. Marinei Costa Moraes

Profª. Msc. Patrícia Pinheiro

Prof. Msc. Rodrigo Disconzzi Nunes

EQUIPE TÉCNICA

Benta Pereira Fernandes (Pedagoga - Secretária)

Ronaldo Coelho Alves Barros (Servidor técnico administrativo)

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Dados da Instituição	15
Quadro 02	Resultados obtidos na avaliação externa	16
Quadro 03	Composição da CPA-UNIRG	18
Quadro 04	Participação da comunidade interna no processo de autoavaliação	31
Quadro 05	Atendimentos realizados pelo Ambulatório de Saúde Comunitária	61
Quadro 06	Atendimentos realizados na clínica escola de fisioterapia	62
Quadro 07	Locais de atendimento à comunidade prestado pelo Curso de Fisioterapia	62
Quadro 08	Atendimentos realizados na clínica odontológica	63
Quadro 09	Atendimentos realizados pelo Escritório Modelo de Contabilidade	63
Quadro 10	Atendimento realizado no Escritório modelo de Direito	63
Quadro 11	Atendimentos realizados na Clínica escola de psicologia	64
Quadro 12	Atendimentos realizados nas ações de extensão por curso	64
Quadro 13	Atendimentos realizados em ações dos estágios supervisionados dos cursos	65
Quadro 14	Atendimentos realizados pela Casa de Cultura	66
Quadro 15	Atendimento realizados na Casa de Cultura em 2013	66
Quadro 16	Atendimento realizado pelo Projeto Cidadão Universitário em 2012	68
Quadro 17	Atendimento realizado pelo Projeto Cidadão Universitário em 2013 -2014	68
Quadro 18	Plano de Expansão do corpo docente	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Campi e cursos ofertados pelo Centro Universitário UnirG	36
Tabela 02	Número de Instituições de Educação Superior, por Categoria Administrativa, segundo as Faixas do Número de Matrículas Brasil – 2012.	37
Tabela 03	Autoavaliação do Centro Universitário UNIRG sobre a DIMENSÃO I	44
Tabela 04	Autoavaliação referente a relação da comunidade interna com Centro Universitário UNIRG	45
Tabela 05	Avaliação sobre políticas para o ensino	49
Tabela 06	Avaliação das Políticas para a pesquisa, e pós-graduação	55
Tabela 07	Avaliação das políticas de Extensão	58
Tabela 08	Avaliação do Centro Universitário UNIRG sobre a Responsabilidade Social da IES	60
Tabela 09	Avaliação sobre a comunicação com a sociedade	71
Tabela 10	Avaliação sobre as Políticas de Pessoal	76
Tabela 11	Avaliação sobre organização e gestão da instituição	79
Tabela 12	Satisfação docente e discente com a gestão da Reitoria e Pró reitorias	80
Tabela 13	Avaliação das políticas de implementação da Infraestrutura física	82
Tabela 14	Avaliação das políticas de planejamento e avaliação	85

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	09
1	INTRODUÇÃO	11
2	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG	14
2.2	A AVALIAÇÃO EXTERNA	15
2.3	A AVALIAÇÃO INTERNA	17
2.3.1	Composição CPA	18
2.3.1.1	Composição do Grupo de Trabalho	19
2.3.2	Atuação da CPA	19
2.3.3	Processo de autoavaliação 2012-2014	19
2.3.3.1	Preparação	21
2.3.3.2	Desenvolvimento	23
2.3.3.3	Consolidação	23
2.3.3.4	Relatório Final	23
2.3.3.5	Divulgação	24
2.3.3.6	Balanço Crítico	25
3	METODOLOGIA	26
3.1	OS DOCUMENTOS ANALISADOS	30
3.2	PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE	31
4	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: ANÁLISE DOS DADOS	33
4.1	A DIMENSÃO I: SOBRE MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO	33
4.1.1	Caracterização do PDI 2012 -2016	34
4.1.1.1	Missão	34
4.1.1.2	Objetivos e finalidades	34
4.1.1.3	Metas e compromissos	35
4.1.1.4	Área de atuação acadêmica	35
4.1.1.5	Inserção Regional	37
4.1.1.6	Princípios Filosóficos e Técnico Metodológicos Gerais das Práticas Acadêmicas do Centro Universitário UnirG	39
4.1.1.7	Infraestrutura institucional	40
4.1.1.8	Estratégias para atendimento às diretrizes pedagógicas do PDI/ PPI	42

4.1.2	Levantamento sobre a coerência entre as ações e práticas realizadas na instituição e os propósitos formulados no PDI.	43
4.2	DIMENSÃO II: AS POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	47
4.2.1	O ensino de graduação	48
4.2.1.1	Satisfação docente e discente com gestão nos cursos	51
4.2.1.2	Satisfação docente e discente com a gestão da sala de aula	53
4.2.2	A pesquisa e a pós graduação	55
4.2.2.1	A ações de Pesquisa e Pós graduação implementadas	57
4.2.3	Políticas de extensão	58
4.3	DIMENSÃO III: A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	59
4.3.1	Ações de atendimento desenvolvidas pelo Centro Universitário UnirG	61
4.3.1.1	A casa de Cultura	63
4.3.1.2	Projeto Cidadão Universitário	67
4.3.1.3	Política de financiamento e bolsa estudantil	68
4.4	DIMENSÃO IV: A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	70
4.4.1	Estratégias e Meios para Comunicação Interna e Externa	70
4.5	DIMENSÃO V: POLÍTICAS DE PESSOAL (CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO)	74
4.5.1	Perfil do Corpo Docente	74
4.5.2	Perfil do corpo de Servidores	77
4.6	DIMENSÃO VI: A ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	79
4.7	DIMENSÃO VII: INFRAESTRUTURA FÍSICA	82
4.7.1	Potencialidades Identificadas	83
4.7.2	Fragilidades Identificadas	83
4.7.3	Ações de melhoria identificadas na Infraestrutura	84
4.8	DIMENSÃO VIII: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	85
4.8.1	Atuação CPA/UnirG no biênio 2012 – 2014	86
4.9	DIMENSÃO IX: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES E EGRESSOS	87
4.10	DIMENSÃO X: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES E EGRESSOS	88
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
	REFERÊNCIAS	93
	APÊNDICES	

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) apresenta à comunidade universitária e à comunidade externa o Relatório Final do Ciclo de Autoavaliação Institucional do Centro Universitário UnirG.

O processo avaliativo realizado levou em consideração as diferentes dimensões que constituem um todo orgânico expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e em consonância às determinações do Ministério da Educação articulada ao Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

As informações contidas nesse relatório foram adquiridas por meio da aplicação de questionários de autoavaliação, que buscaram responder as dez dimensões institucionais obrigatórias, quais sejam: a missão e o plano de desenvolvimento institucional; a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização; a responsabilidade social da instituição; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo; organização e gestão da instituição; infraestrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento aos estudantes; sustentabilidade financeira.

Além dos questionários, os resultados da pesquisa foram obtidos por meio de análises documentais de relatórios de gestão, dados de reuniões com alunos/representantes e reuniões com gestores dos cursos, além da obtenção de informações complementares por meio da participação efetiva da CPA nos momentos de avaliação externa dos cursos, realizadas pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e visitas in loco aos campi.

Encontram-se neste relatório, os procedimentos adotados durante o ciclo avaliativo que compreende o período de novembro de 2012 a novembro de 2014. E os resultados que apresentamos é reflexo da instituição que temos e queremos, a partir de perspectiva dos seus atores (docentes, discentes e técnico-administrativos), e foram obtidos com isenção de qualquer intervenção político-administrativa, tanto de caráter interno quanto externo, conforme orienta o SINAES.

Nesse aspecto, os resultados expressos nesse documento configuram-se como um produto de avaliação e uma importante ferramenta de gestão, à medida

que, possibilita a compreensão da realidade institucional e possibilita o entendimento dos significados do conjunto de atividades realizadas, e visualizar as necessidades de melhorias na prática educativa desenvolvida, assim como, o estabelecimento de estratégias para superação dos problemas, visando maior relevância social.

Consciente da importância que a autoavaliação representa para as instituições de ensino superior, desejamos que as informações expressas nesse relatório sejam utilizadas pela comunidade interna e externa do Centro Universitário UnirG, de modo que contribuía para construção de uma instituição de ensino superior cada dia melhor, tanto no que se refere ao ensino, à pesquisa e à extensão, assim como nos aspectos de infraestrutura e social.

A COMISSÃO.

1 INTRODUÇÃO

A sistematização e a regulamentação da avaliação no ensino superior no Brasil remonta aos anos 90 do século XX, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 nos incisos VI, VII e IX e parágrafos 1º e 2º do artigo estabelece princípios de regulamentação e atribui a responsabilidade de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, incumbindo-o de “autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar” os cursos das instituições de educação superior.

Com esse objetivo e como meio assegurar o processo nacional de avaliação das instituições foi instituído no ano de 2004 pelo Governo federal, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861 de 14 de abril de 2004), com a finalidade de subsidiar a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior que pudessem viabilizar ações estratégica para a melhoria da qualidade do ensino e da relevância das instituições de ensino superior no país.

A proposta de avaliação institucionalizada pelo SINAES compreende um modelo de procedimentos integrados, que utiliza diferentes estratégias e instrumentos, que são aplicados em diferentes momentos sob a coordenação e supervisão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, que resultam em três modalidades avaliativas principais: (1) Avaliação das Instituições de Educação Superior; (2) Avaliação dos Cursos de Graduação e (3) Avaliação do Desempenho, e podem ser compreendidas da seguinte forma:

- a) **Avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES)** é desenvolvida em duas etapas: a) Autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação de cada IES; b) Avaliação externa – realizada pelo INEP, utiliza como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações;
- b) **Avaliação dos cursos de graduação (ACG)**, é realizada por meio de visitas de Comissões Externas *in loco*, cuja

periodicidade está diretamente relacionada ao processo de autorização, reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos;

- c) **Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE)**, é realizada com alunos dos cursos de graduação tem por finalidade aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

Nesse formato o sistema de avaliação tem gerado nas IES movimentos para estabelecimento de políticas internas de avaliação, principalmente no que se refere à composição das comissões próprias de avaliação - CPAs, na elaboração dos projetos, relatórios de avaliação e documentos institucionais norteadores da vida acadêmica, como Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI, projeto pedagógico de curso – PPC, entre outros, proporcionando aproximação dos atores institucionais com a realidade institucional.

Faz-se destaque para amplitude e importância que o desempenho organizacional da IES adquire nos processos avaliativos, normalmente organizados nas dimensões **técnico-operacional, pedagógica e política**.

A primeira refere-se avaliação dos critérios como produtividade e a eficiência. A segunda, refere-se avaliação dos processos educacionais propriamente ditos, e a terceira, avalia a efetividade das ações institucionais por meio da missão institucional.

E nesse universo organizacional, o quantitativo de alunos, a integralização e conclusão dos cursos, as relações entre o planejamento e a execução das atividades, a qualificação do corpo docente, a produção científica dos alunos e dos professores, os índices de aprovação e reprovação entre outros, são associados a padrões de qualidade não apenas aos resultados, mas também de eficácia, de satisfação, de desempenho e de qualidade.

Avaliação interna aqui evidenciada, como um processo contínuo que possibilita à IES o autoconhecimento e por sua vez, a melhoria de suas práticas e superação de seus problemas. É portanto, um processo importante no contexto institucional por um lado, pela obrigatoriedade regulatória instituída para a educação superior, e por outro, pela necessidade que a gestão da IES possui de incorporar atividade de avaliação como parte do processo educativo.

Representa uma oportunidade ímpar para a identificação de práticas institucionais bem-sucedidas, e para perceber omissões e equívocos que estejam sendo cometidos, assim como o potencial dos mesmos de produzir desvios indesejados de um projeto institucional.

Nesse aspecto, com esse relatório o Centro Universitário UnirG demonstra o seu empenho com políticas públicas que buscam a sua realização, com responsabilidade social, científica e educacional a partir da incorporação de “todos agentes, todas as dimensões e instâncias das instituições, respeitados os papéis específicos dos participantes, a identidade e a missão de cada uma delas” (SINAES, 2007, p.98), bem como de seu empenho em estabelecer conceitos e concepções sobre o ensino, a aprendizagem, a gestão e políticas de ensino.

Esse documento está organizado em três capítulos, sendo que no primeiro capítulo está descrita a trajetória institucional e sua relação com autoavaliação, enfatizando atuação da CPA; o segundo capítulo trata da metodologia utilizadas para operacionalização das etapas do processo avaliativo e terceiro capítulo descreve análise dos dados por cada dimensão avaliada e, por fim, nas considerações finais estão as contribuições da CPA ao plano de melhoria institucional.

2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG

O processo de autoavaliação consiste num olhar interno para as próprias estruturas, atividades e processos que estão situados num determinado cenário com seus respectivos atores, norteados pela missão e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que conferem a instituição de ensino superior característica complexa e plural.

O cenário segundo Martins de Sá (2013, p.32) corresponde aos espaços em que se desenvolvem as “ações da trama social e política”, onde ocorrem os acontecimentos que envolvem atores em situações complexas com significados globais e locais. Atores são, portanto, aqueles que “encarnam” um papel dentro do enredo, de uma trama de relações”.

Portanto, avaliar uma instituição universitária significa lidar não só com variáveis quantificáveis, mas também com situações polissêmicas, incertas e dinâmicas. Significa levar em conta as contradições, pluralidades de pontos de vista, a diversidades dos sujeitos, os elementos estruturais e conjunturais. (LEHFELD, GABARRA, ET ALL, 2010, p. 179)

É nesse sentido que o processo de autoavaliação do Centro Universitário UNIRG, cenário analisado, se consolida e se fortalece, uma vez que valoriza a descrição dos contextos e a interpretação dos dados coletados e respeita as características institucionais e os princípios definidos pelo SINAES.

Como instituição do ensino superior, o Centro Universitário UnirG participa dos processos de avaliação institucional externa e interna, de acordo com as definições do SINAES, possibilitando a instituição ter acesso e organizar planejamento institucional a partir dos resultados alcançados, como forma de cumprimento com princípio da transparência e fortalecimento institucional.

Quadro 01: Dados da Instituição

NOME	
FUNDAÇÃO UNIRG / CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG	
CÓDIGO DA IES	
Código IES: 750	
CARACTERIZAÇÃO DA IES	
Instituição Pública, Municipal, Centro Universitário. Estado do Tocantins, município de Gurupi	
BASE LEGAL	
Nome Mantenedora	Fundação UNIRG
Ato de Criação	Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal n 1.699 de 11 de julho de 2007.
Endereço	Centro Administrativo – Av. Pará, nº 2432 – Bairro: Engenheiro Waldir Lins II – CEP: 77423-250
Nome da IES	Centro Universitário UNIRG.
Atos de Credenciamento	DECRETO n. 3.396, de 30 de maio de 2008 e DECRETO Nº. 4.447, de 28 de novembro de 2011.
Ato de Recredenciamento	DECRETO nº 4.659, de 24 de outubro de 2012 – DOE/TO de 24/10/2012.
Endereços	a) Campus I: Avenida Antonio Nunes da Silva nº 2.195 – Parque das Acácias – CEP: 77.425-500 b) Campus II: Avenida Rio de Janeiro, nº 1.585 – Centro. – CEP: 77403-090 c) Odontologia: Avenida Pará, nº 1.544 – Centro – CEP: 77.403 -010
Presidência da Fundação	Antônio Sávio Barbalho do Nascimento CPF: 244.010.481-72 Telefone: (63) 3612-7515 E-mail: presidencia@unirg.edu.br
Reitoria	Nome: Lady Sakay CPF: 354.682.971-91 Telefone: (63) 3612 -7619 email: reitoria@unirg.edu.br

Fonte: Fundação UnirG / Reitoria UnirG

2.2 A AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação externa na sistemática de avaliação institucional segundo o SINAES está alicerçada com base em três processos de avaliação: Avaliação da Instituição (Auto-Avaliação e Avaliação Externa); Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE); Avaliação dos Cursos de Graduação.

Neste contexto, a avaliação externa é de concepção formativa, diagnóstica e reflexiva visando a identificação de “aspectos, procedimentos e processos que podem e/ou devem ser aperfeiçoados, assim como seus pontos de excelência acadêmica” e dessa forma gera recomendações, apresenta proposta de alteração e indica possibilidades para que objetivos e metas sejam potencializados em benefício da melhoria da qualidade dos processos, serviços e produtos da instituição.

Vista dessa forma, a avaliação externa representa diálogo com os esforços de auto-conhecimento promovidos pela IES, que tem como objetivo subsidiar o aprimoramento dos processos institucionais que buscam a qualidade e se constituem em informações quantitativas definidas por: informações sobre infraestrutura material e física, recursos humanos (docentes, discentes e corpo técnico administrativo) - fornecidas pelas IES, e informações coletados pelo INEP através do Cadastro e do Censo da Educação Superior, assim como das avaliações anteriormente realizadas pelo MEC¹.

E as avaliações qualitativas são estruturadas a partir da análise em diferentes níveis de observação, entre o que a IES se propõe a cumprir e a sua capacidade de realizar. Envolve a interação dos avaliadores com o contexto avaliado e “tem o objetivo de captar os movimentos institucionais na direção das referências de qualidade estabelecidas nas dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação” (INEP, 2005, p. 12). A avaliação qualitativa desenvolve-se a partir de indicadores que objetivam compreender e analisar a qualidade dos processos e práticas vivenciados, numa perspectiva dinâmica e autorreferenciada.

Nesse aspecto, o Centro Universitário UNIRG, por sua característica jurídica é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação do estado do Tocantins, cuja competência é de realização das visitas In loco aos cursos para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento e avaliação externa para credenciamento da IES e pelos indicadores de órgãos vinculados ao Ministério da Educação por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes –ENADE e pelas informações prestadas no preenchimento anual do Censo da Educação Superior – Censup, gerenciados e consolidados pelo INEP, pelo quais obteve os seguintes resultados:

Quadro 02: Resultados obtidos na avaliação externa

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG	CONCEITO		ANO DE REFERENCIA	
IGC	2		2013	
RECRENCIAMENTO	4		2012	
CURSOS	ENADE	ANO DE REFERENCIA	CPC	ANO DE REFERENCIA
Administração	3	2012	3	2012
Ciências Contábeis	3	2012	3	2012

¹ Ministério da Educação.

Ciência da Computação			3	2011	3	2011
Direito			2	2012	2	2012
Educação Licenciatura	Física	-	2	2011	2	2011
Educação Bacharelado	Física	-	2	2013	S/C	2013
Enfermagem			3	2013	3	2013
Farmácia- Bacharelado			1	2013	2	2013
Fisioterapia			3	2013	3	2013
Comunicação Jornalismo	Social	-	3	2012	3	2012
Letras – Português/Inglês – Licenciatura		-	2	2011	2	2011
Medicina			2	2013	2	2013
Odontologia			1	2013	2	2013
Pedagogia			1	2011	1	2011
Psicologia			3	2012	2	2012

Fonte: MEC-INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / E-MEC

2.3 A AVALIAÇÃO INTERNA

A avaliação no contexto de uma instituição de ensino superior consiste numa ferramenta de gestão que numa perspectiva pedagógica possibilita aprendizado constante sobre si mesma e sobre os reflexos de suas ações na comunidade onde está inserida e sociedade como um todo. Como prática participativa contínua, produz conhecimentos objetivos e constatações da realidade, que possibilita um diagnóstico sobre a instituição de ensino, tornando-se relevante e necessária para o redimensionamento das ações educativas uma vez que, serve de base para as tomadas de decisão da gestão. (SOBRINHO, 2003).

A ação integrada entre avaliação interna e externa parte do princípio de que a qualidade de uma IES depende do exercício permanente de auto reflexão, considerando referentes universais e particulares de qualidade. Sendo assim, “a avaliação externa está ancorada e tem como principal fonte de informação sobre a IES um sistemático e bem realizado processo de avaliação interna ou autoavaliação”.(INEP, 2005)

É nessa perspectiva que o Centro Universitário UNIRG vem construindo a cultura de avaliação, de forma centrada nos fins, objetivos e princípios da instituição, visando sua globalidade e totalidade e criando mecanismos para participação dos seus agentes de modo que seja referendada e reflita os anseios da comunidade

acadêmica. É nesse sentido que torna público os resultados do processo avaliativo que a CPA coordenou no período de 2012 – 2014.

2.3.1 Composição CPA

A Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNIRG constitui-se como órgão colegiado permanente voltado para a coordenação do processo de avaliação interna do Centro Universitário UNIRG, está regulamentada com base na Resolução CONSUP nº/2013 que tem como estrutura administrativa: Coordenação, Vice-coordenação, Secretaria e constituição de Grupos de Trabalho quando necessário.

Na sua composição é assegurada a participação dos representantes dos segmentos da comunidade acadêmica: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos e também representantes da sociedade civil organizada, considerando o disposto o artigo 11 da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. Nesse sentido compõem a CPA/UNIRG:

Quadro 03: Composição da CPA-UNIRG

MEMBROS	
NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA
Edna Maria Cruz Pinho	Membro titular docente – coordenadora CPA
Maria Otilia Marinho de Moura	Membro suplente docente -Vice coordenadora CPA
Ronaldo Coelho Alves Barros	Membro titular -servidor técnico administrativo Assistente administrativo
Benta Pereira Fernandes	Membro suplente -servidor técnico administrativo Secretária CPA
Dalília Núbia Gonçalves Lima	Membro titular –Sociedade civil organizada
João Batista Pinto de Oliveira	Sociedade civil organizada – Representando o Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Tocantins / SINTET
Ronaldo Coelho Alves Barros	Corpo Técnico-administrativo e vice coordenador CPA
Verny de Fátima de Oliveira Fucks	Sociedade civil organizada – Representando a Diretoria Regional de Ensino / DRE/ SEDUC

Fonte: Ato de designação da CPA: Ato da Reitoria nº 003- A/2014

2.3.1.1 Composição do Grupo de Trabalho

O grupo de trabalho, configura-se numa equipe formada por especialistas com funções consultivas e executivas, destinados a cooperar e implementar a autoavaliação no Centro Universitário. O grupo de trabalho CPA/UNIRG foi constituído em fevereiro de 2014 e é composto por docentes de diferentes cursos da instituição com objetivo de realizar estudo da realidade institucional utilizando metodologias e instrumentos que possibilitem uma análise abrangente e profunda sobre a sua estrutura funcional, administrativa, pedagógica com foco nos cursos de graduação. Participam atualmente das atividades 07 docentes dos respectivos cursos: Farmácia, Ciências Contábeis, Enfermagem, Pedagogia e Ciência da Computação.

2.3.2 Atuação da CPA

A CPA na atual composição iniciou suas atividades em maio de 2012 definiu como planejamento inicial duas frentes de trabalho, sendo uma para atender as demandas reprimidas de processos avaliativos anteriores, e a outra para encaminhamento do processo de autoavaliação 2012 - 2014, na perspectiva das etapas estabelecidas pelo SINAES.

Desde então, se reúne de forma regular e semanal nos termos do artigo 19 parágrafos 1 e 2 do Regulamento Interno da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UnirG.

2.3.3 Processo de autoavaliação 2012-2014

O processo de autoavaliação do Centro Univrsitário UnirG baseando no SINAES, considera que para adequada implementação e os bons resultados de um

processo de autoavaliação são necessárias algumas condições fundamentais, a saber :

- a) **equipe de coordenação**, para planejar e organizar as atividades, manter o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade e fornecendo assessoramento aos diferentes setores da IES, e refletir sobre o processo.
- b) **participação dos integrantes da instituição**, pois o envolvimento dos atores – por diferentes que sejam entre si – auxilia na construção do conhecimento gerado na avaliação.
- c) **compromisso explícito dos dirigentes das IES** em relação ao processo avaliativo. No entanto, isto não significa que os dirigentes devam ser os principais membros das comissões instaladas. O importante é ficar evidenciado que há um apoio institucional para que o processo ocorra com a profundidade e seriedade necessárias.
- d) **informações válidas e confiáveis**, pois, sendo a informação fidedigna o elemento fundamental do processo avaliativo, sua disponibilização pelos órgãos pertinentes da instituição é prioritária. Nesse sentido, a coleta, o processamento, a análise e a interpretação de informações são essenciais para alimentar as dimensões que a autoavaliação quer indagar.
- e) **uso efetivo dos resultados**. O conhecimento que a avaliação interna proverá à comunidade institucional deve ter uma finalidade clara de planejar ações destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional. Para isso, é importante priorizar ações de curto, médio e longo prazos, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas.

Nessa amplitude, o trabalho da CPA necessitou de uma articulação global para vivenciar os cinco princípios apontados como necessários ao processo avaliativo. Nesse contexto, foram avaliadas as 10 Dimensões orientadas pelo SINAES, a saber:

- a) Dimensão I: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- b) Dimensão II: As Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão;
- c) Dimensão III: A Responsabilidade Social;
- d) Dimensão IV: A Comunicação com a Sociedade;
- e) Dimensão V: Políticas de Pessoal (Corpo Docente e Técnico administrativo);
- f) Dimensão VI: A Organização e Gestão da Instituição;
- g) Dimensão VII: Infraestrutura Física;
- h) Dimensão VIII: Planejamento e Avaliação;
- i) Dimensão IX: Políticas de Atendimento aos Discentes e Egressos;
- j) Dimensão X: Sustentabilidade Financeira.

2.3.3.1 Preparação

A etapa de preparação para autoavaliação teve início com análise dos documentos e processos de autoavaliação realizados nos anos anteriores, de modo que fosse ao mesmo tempo elaborando e encaminhando ações que viabilizassem a retomada da rotina, dos documentos pertinentes ao trabalho da CPA e o planejamento do processo de autoavaliação. Dessa forma, o grupo de estudo e as reuniões semanais foram as estratégias utilizadas para, num primeiro momento, familiarização com a documentação acerca da avaliação da educação superior. Foram estudados documentos como a Lei 10.861 – SINAES, Diretrizes CONAES, Orientações do SINAES, Plano de Desenvolvimento Institucional, Regulamento CPA/UNIRG e textos sobre autoavaliação e atuação da CPA nos Centros Universitários.

A comissão participou ainda de 02 capacitações: a primeira em abril de 2012 com o consultor Gildásio A. Mendes Filho da LUPA Consultoria e Treinamentos que prestou serviços para IES e realizou uma oficina de 08 horas com a equipe da CPA que estava em fase de estruturação do grupo, participação em oficina sobre Google Docs ministrada pela professora Adriana de Miranda Santiago Terra e participação da CPA no Seminário de Regional sobre Autoavaliação e Comissões Próprias de Avaliação promovido pela Diretoria de Avaliação do Ensino Superior – DAES / INEP / MEC realizado em outubro de 2013 na cidade de Belém – Pará.

O passo seguinte foi de atualização do regulamento da CPA com base na legislação da avaliação do ensino superior atual e respectivo encaminhamento para apreciação do Colegiado Superior-CONSUP e elaboração do plano de autoavaliação com os objetivos de avaliar o Centro Universitário UNIRG, quanto efetividade e operacionalidade do PDI, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade, comparando ações previstas no Plano de Metas com os principais indicadores de desempenho definidos nas 10 dimensões estabelecidas pelo SINAES.

A sensibilização teve início em setembro de 2012 e objetivou informar, esclarecer e motivar a comunidade acadêmica para efetivo envolvimento nas ações avaliadoras, sensibilizando-a para a importância da participação e colaboração com as informações solicitadas nos questionários.

Inicialmente a CPA buscou comunicar a gestão e setores da instituição da sua constituição, local de atendimento e agenda de trabalho e para esse fim utilizou ferramentas como e-mail institucional, home page da IES com criação do link da CPA e envio de matéria para publicação periódicas sobre atuação da comissão, Comunicações internas, fixação de pequenos cartazes nos murais das salas administrativas, murais das áreas de convivências com a logo, endereços e números de contatos da comissão, e para chamar atenção para o processo avaliativo foram fixados mini cartazes com a palavra avaliar e uma interrogação.

Foram realizadas ainda: participação na semana de planejamento em agosto de 2012 no auditório do Centro Cultural Mauro Cunha para apresentação da equipe de trabalho e ouvir a percepção dos professores sobre as prioridades do processo de autoavaliação; visitas aos setores para apresentação da equipe de trabalho, para em momentos posteriores organizar e participar de reuniões com gestores no período de novembro a dezembro de 2012 e reunião com representantes das categorias

previamente agendada e realizada no auditório do APUG/SSIN/ANDES–SN de apresentação das propostas da CPA para o plano de trabalho 2012-2013 e instrumentos de coleta de dados do referido processo, e coleta de sugestões para melhoria dos documentos.

Após ampla campanha de sensibilização da comunidade acadêmica a comissão procedeu a elaboração do plano de avaliação considerando as propostas coletadas nas reuniões de sensibilização.

2.3.3.2 Desenvolvimento

No desenvolvimento das ações planejadas buscou-se assegurar coerência entre metodologia adotada, observância de prazo e articulação com as necessidades institucionais apontadas pela comunidade e identificada nos documentos institucionais analisados no processo de preparação.

2.3.3.3 Consolidação

A consolidação foi a etapa da elaboração, divulgação e análise do relatório final. O relatório deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados de forma consolidada e objetiva. A divulgação corresponde a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados em todas as etapas e o balanço crítico corresponde a fase em que os resultados divulgados serão utilizados como mecanismos balizadores pelos órgãos reguladores externos.

2.3.3.4 Relatório Final

O processo de elaboração do relatório final foi organizado em duas etapas: a primeira, de produção relatório parcial, apresentado como relatório de

autoavaliação 2012 que objetivou apresentar à comunidade acadêmica e de modo particular, à comunidade externa o andamento do processo de autoavaliativo, suas frentes de trabalho e resultados e reflexões obtidos até a data de sua postagem no sistema e-mec, e respectiva divulgação para comunidade acadêmica.

A segunda etapa, corresponde ao relatório final, documento de que trata esse texto que tem como objetivo apresentar resultado processo autoavaliação no período 2012–2014 e respectivos documentos comprobatórios. Para sua consolidação foram utilizados os dados dos relatórios parciais e registros das análises documentais produzidas nos diferentes momentos de sistematização de dados e reuniões ordinárias da comissão.

2.3.3.5 Divulgação

Os resultados das discussões e análises foram divulgados da seguinte forma:

- a) divulgação de resultados parciais das análises quantitativas na home page institucional, e-mails dos gestores e entidades representantes das categorias docentes, discentes e técnicos administrativos;
- b) disponibilização de cópias dos relatórios parciais para comissões de verificação in loco nas avaliações dos cursos de graduação;
- c) apresentação pública dos resultados da avaliação realizada sobre as 10 dimensões do SINAES, para representantes da gestão superior, diretores e coordenadores de departamentos e setores, representantes do colegiado superior – CONSUP e representantes das entidades classistas e estudantil da IES;
- d) apresentação dos resultados divulgados e das visitas às coordenações para presidência da Fundação UnirG e Reitoria com vistas ao apontamento das fragilidades e necessidades identificadas.

2.3.3.6 Balanço Crítico

Durante o período de 2012 – 2014 a CPA/UNIRG acompanhou a avaliação para renovação de Reconhecimento de 05 dos 06 cursos avaliados no período e acompanhou avaliação para Recredenciamento do Centro Universitário UnirG, oportunidades em que pode apresentar o trabalho da comissão e os resultados obtidos no processo de autoavaliação. Notou-se que as comissões têm utilizado do material disponibilizado para verificação de sua veracidade nos dados institucionais.

3 METODOLOGIA

Como metodologia utilizada para processo autoavaliação propôs a coleta de dados em dois momentos distintos ao longo do período, sendo que o primeiro correspondeu ao período de novembro de 2012 a fevereiro de 2013 que teve como objetivo de diagnosticar a realidade institucional e alimentar o Centro Universitário de informações e dados que auxiliassem no desenvolvimento institucional pela análise consciente das qualidades, problemas e desafios. Nesse aspecto a coleta de dados compreendeu:

- a) percepção dos docentes sobre prioridades autoavaliativas do centro Universitário
- b) análise documental – Relatórios de avaliação de cursos realizadas pelas comissões de visita in loco do CEE, Planejamento da Reitoria 2011 e Planos de Melhoria dos Cursos de Graduação, Relatório da avaliação docente conduzida pela PGRAD em 2012.1, Relatórios semestrais da Pró reitorias, coordenações de cursos e setores administrativos, Plano de Desenvolvimento Institucional, Balanço Social - ano de referência 2011;
- c) questionários objetivos - estruturado com base no Plano de Metas PDI nas 10 dimensões e respectivos indicadores estabelecidos pelo SINAES os questionários foram elaborados com questões globais para cada indicador contendo 05 alternativas de respostas (não existe, insuficiente, suficiente, muito bom e excelente) que procuravam identificar a percepção da comunidade acadêmica em relação as ações desenvolvidas pela Centro Universitário no que se refere a cada dimensão, e também, um questionário de auto avaliação individual para verificação sobre o envolvimento e compromisso pessoal dos membros da comunidade interna com a instituição (APENDICES 1, 2, 3, 4,5, 6,7,8,9,10,11,12).

Os questionários foram disponibilizados via Sistema IOW institucional para docentes, discentes e servidores técnicos administrativos. O primeiro, com 12 questões foi disponibilizado por um período de 15 dias para acesso de comunidade acadêmica e o segundo, com mais de 70 questões que englobavam as 10 dimensões foi disponibilizado por um período de 40 dias para acesso.

O segundo momento aconteceu no período de agosto de 2013 a fevereiro de 2014 subsidiada nos resultados da avaliação anterior a coleta de dados compreendeu:

- a) visitas in loco nos campi;
- b) reuniões com coordenações dos cursos de graduação previamente agendadas;
- c) análise documental – foram utilizados relatórios semestrais da Reitoria e Pró reitorias, coordenações dos cursos de Pedagogia, Enfermagem, Psicologia, Ciência da Computação, Fisioterapia, Comunicação Social/Jornalismo, setor de manutenção, relatórios avaliação in loco dos cursos de graduação, relatório de gestão da fundação UnirG, Relatório de Clima organizacional e o papel do psicólogo nas empresas/ SEPSI/UNIRG, Artigo Perfil do egresso do curso de psicologia do Centro Universitário UnirG (RIBEIRO e SANTOS, 2013), Balanço social ano de referência 2013; Relatório parciais de autoavaliação 2012;
- d) questionário semi aberto de pesquisa de satisfação docente, disponibilizado eletronicamente via aplicativo Google Docs; e questionário semiaberto de pesquisa de satisfação discente disponibilizado impresso e entrega e coleta em campanha específica.

Cada questionário continha 06 questões com duas alternativas de resposta (satisfeito e insatisfeito) e ao final de cada questão a disponibilização de espaço para justificativa ou comentário do respondente sobre aquele aspecto abordado na questão ou em relação a própria escolha de resposta, caso se sentisse à vontade para fazê-lo.

Para docentes, o questionário foi disponibilizado via plataforma Google Docs e enviado por e-mail com acesso direto por link gerado no próprio sistema google,

que possibilitou ao docente responder e enviar o questionário para um banco de dados, garantindo assim sigilo da identidade do respondente. O questionário ficou disponível ao docente por um período de 15 dias, e durante esse tempo a CPA utilizou mídias como e-mail, home institucional, coordenadores de curso, cartazes nas fixados nas salas de professores e contato pessoal nos corredores para sensibilizar os docentes da importância da participação na pesquisa de satisfação. Participaram ao todo 86 professores.

Para os discentes o questionário foi disponibilizado via impressa durante 03 dias da campanha “Queremos ouvir você” em que a CPA após sensibilização de coordenadores e professores, realizou nos campi através do contato direto com alunos nos corredores e salas de aula com convite para avaliar o Centro Universitário. Ao todo, participaram da campanha 1.092 alunos por meio do preenchimento e devolução do questionário.

A metodologia escolhida para processo de autoavaliação pautou-se na abordagem quali-quantitativa por considera importante a relação dinâmica que sua utilização pode proporcionar entre a apreensão dos fatos naturais descritos e os fenômenos humanos apreendidos (BOGDAN, BIKLEN, 2003), priorizando dessa forma avaliação dos processos em detrimentos aos produtos.

No processo de sistematização dos dados, visando transparência das informações e facilidades para análise do mesmo, foram elaborados: tabela de associação das metas 2012 do PDI com as 10 dimensões estabelecidas pelo SINAES; tabelas com índices gerados no relatório de enquetes do sistema IOW; relatório estatístico global dos questionários por categoria; quadro das ações realizadas 2012; tabelas com resumos dos pontos mais relevantes de potencialidade e fragilidades; gráficos por questionário e relatórios parciais.

Os dados quantitativos coletados no primeiro momento de avaliação considerando a quantidade e a extensão do trabalho foram analisados com base na análise estatística descritiva, que utilizou a porcentagem com opção definida pela verificação dos pontos de potencialidade e fragilidade conforme índice encontrado, representada por tabelas resumo dos principais pontos de relevância e por meio de gráfico de barras. A leitura dos dados obtidos possibilitou a elaboração de 12 relatórios parciais (APÊNDICES 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29 30, 31).

No segundo momento, concluída a etapa de acesso dos respondentes aos questionários, a CPA fez conferência das respostas e da quantidade de obtidas nos questionários. Em relação ao questionário dos discentes, criou tabelas por curso, onde fez registro da questão respondida, do quantitativo que cada alternativa obteve de resposta, e criou ainda duas categorias para registro dos dados: a categoria “não respondeu” para aquelas questões que foram deixadas em branco e “nulo” para aquelas questões cujas respostas foram rasuradas ou marcadas duplamente para fins de elaboração dos gráficos. As justificativas ou comentários foram digitadas por curso e depois agrupadas para proceder categorização e posterior análise de conteúdo.

Em relação ao questionário dos docentes os dados foram extraídos da plataforma Google Docs no formato de gráfico por questão respondida e as justificativas e comentários registradas eletronicamente no formato de texto, cada resposta separada por espaço permitindo assim identificar a quantidade total de respondentes. Considerando que o questionário eletrônico foi formatado para que todas as questões fossem consideradas obrigatórias, não houve necessidade de criar as categorias “não respondeu” ou “nula” para as respostas dos docentes. Dessa forma, procedeu a categorização a respectiva análise das justificativas e comentários dos docentes.

Com relação aos resultados do desempenho didático pedagógico do Centro Universitário UNIRG que continha 6 questões contendo duas alternativas de resposta (satisfeito e insatisfeito), tanto para o corpo docente (n=86) quanto para o corpo discente (n=1.092), foi possível a elaboração de gráficos de barras horizontais, com as questões dispostas no eixo Y e a quantidade de respostas no eixo X. E para a verificação da existência de diferença estatística significativa entre Insatisfeito e Satisfeito, as quantidades de respostas foram comparadas por meio do teste Qui-quadrado, considerando o nível de significância de 5% de probabilidade. E caso houvesse diferença, um asterisco foi apresentado à frente das barras. Somente para a questão "Infraestrutura do Curso" também foi realizada a análise dos comentários e justificativas dadas pelos docentes e discentes apenas para as respostas dos Insatisfeitos. A escolha se deu considerando que foi apontada como índice de fragilidade alto pelas duas categorias.

Os comentários e justificativas dos discentes foram categorizados da seguinte forma: 1) Sala de Aula; 2) Laboratórios; 3) Biblioteca; 4) Estágio; 5) Atendimento ao

Aluno; 6) Recursos do Trabalho Docente; e 7) Outros. E a partir destas categorias de comentários e justificativas foi possível a elaboração de gráficos em forma de "pizza", com as categorias identificadas por setores e percentuais, além de uma tabela constando os comentários e justificativas mais frequentes nas respostas.

3.1 OS DOCUMENTOS ANALISADOS

No processo de coleta de dados foram realizadas leitura e classificação dos documentos coletados de modo que fosse organizados em três categorias:

- a) Avaliação externa que correspondente aos relatórios das comissões de visita in loco do CEE e documento produzidos no transcurso desses processos;
- b) Comunicação interna e externa, que se refere ao documentos enviados e recebidos e matérias publicadas pelo Centro Universitário;
- c) Balanço administrativo, pedagógico e social , que se refere aos relatórios das ações realizadas pelo Centro Universitário nos diferentes setores.

Em cada tipo de documentos a CPA procurou identificar informações que possibilitassem a compreensão dos fatores apontados pelos resultados, cruzando informações e buscando novos fatores ou situações que pudessem enriquecer o relatório. Assim, nos relatórios de avaliação externas verificou-se os pontos de potencialidade e fragilidades apontados nas análises e recomendações das comissões.

Nos documentos de comunicação interna e externa buscou encontrar situações e procedimentos que endossassem e ou apresentasse nova variável para os resultados já obtidos e no balanço administrativo, pedagógico e social os dados quantitativos e qualitativos do centro universitário, bem, como verificação de ações planejadas e executadas com base no PDI e cruzamento de informações que possibilitasse a elaboração desse documento de relatório.

3.2 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

Quadro 04: Participação da comunidade interna no processo de autoavaliação

CATEGORIA	ATIVIDADE AVALIATIVA	QUANTIDADE	%
Docente	Percepção sobre prioridade para autoavaliação 2012-213	87	22,6
	Relação da comunidade interna com a IES	110	28,7
	Centro Universitário – 10 dimensões	63	16,4
	Pesquisa de satisfação	86	27,30
Discente	Avaliação do desempenho docente e discente	161	3,4
	Relação da comunidade interna com a IES	1.301	27,4
	Centro Universitário – 10 dimensões	205	4,3
	Pesquisa de satisfação	1.092	28,1
Servidores técnicos administrativos	Relação da comunidade interna com a IES	104	18,9
	Centro Universitário – 10 dimensões	76	13,7

Fonte: CPA/UNIRG

Os dados apresentados demonstram que em relação a participação das três categorias (docente, discentes e servidores técnicos administrativos) no processo de autoavaliação o resultado foi positivo, considerando que o Centro Universitário está em processo de construção de uma cultura de autoavaliação.

Nesse sentido, a CPA identifica iniciativas institucionais articuladas com as ações estratégicas do PDI que evidenciam empenho da Pró reitoria de Graduação-Pgrad, no sentido de atender as demandas apresentadas pelos cursos, dentre as quais podem ser elencadas:

- a) O fortalecimento e consolidação dos NDEs;
- b) A regulamentação dos Colegiados de cursos;
- c) A normatização dos estágios supervisionados e também dos estágios extracurriculares;
- d) A formação continuada dos professores com enfoque nas metodologias de ensino;
- e) O apoio aos projetos e iniciativas docentes no interior dos cursos;
- f) A implementação ações de formação em educação assistivas;

- g) O incentivo e articulação de bolsas para estudantes por meios de programas de formação docente como PIBID que atende alunos nos cursos de licenciaturas;
- h) As políticas de melhoria no quadro docentes por meio da qualificação e melhoria nos ambientes de trabalho.

4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: ANÁLISE DOS DADOS

O processo de autoavaliação pautou-se na realidade institucional, considerou as diferentes dimensões expressas no art. 3º da Lei 10.861/04, se referenciou no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Plano de Desenvolvimento Institucional — PDI, elaborado para um período de cinco anos, é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver. (BRASIL, 2004, p. 2).

Sobre sua relevância, Sguissardi (1997), considera que o PDI deve tornar-se referência básica para o estabelecimento de qualquer critério ou processo de avaliação.

4.1 A DIMENSÃO I: SOBRE MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A dimensão I tem como eixo norteador do Projeto de Autoavaliação Institucional por meio da qual é possível Identificar o projeto e/ou missão institucional, em termos de finalidade, compromissos, vocação e inserção regional e/ou nacional.

Dada a sua importância, a Dimensão I fornece dados que possibilitam compreender e averiguar as demais dimensões. Nesse texto, é apresentada a partir do núcleo Básico e comum (missão, objetivos, princípios, finalidades e objetivos) cujo propósito foi verificar o grau coerência entre as ações e práticas realizadas na instituição e os propósitos formulados no PDI e a satisfação de docentes e discentes em relação ao desempenho didático pedagógico da instituição.

4.1.1 Caracterização do PDI 2012 -2016

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2012-2016 foi elaborado num processo colaborativo que integrou diversas atividades, tais como consultas, questionários, momentos de discussão coletiva que possibilitaram a participação das comunidades interna e externa que culminou com a realização a Semana de Planejamento Institucional, realizada de 22 a 26 de agosto de 2011, que promoveu uma discussão ampliada sobre os caminhos da instituição a partir da abordagem da avaliação institucional gerou relatórios que forneceram dados para elaboração de do documento que se constituiu como instrumento orientador das ações e decisões institucionais.

O Plano de Desenvolvimento Institucional — PDI, elaborado para um período de cinco anos, é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver. (BRASIL, 2004, p. 2).

4.1.1.1 Missão

“Ser um Centro Universitário comprometido com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação, pautado na ética, na cidadania e na responsabilidade social”. (PDI, 2012-2016, p. 12).

4.1.1.2 Objetivos e finalidades

- a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- b) Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

- c) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- d) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- e) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- f) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- g) Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.(PDI, 2012-2016, p.13)

4.1.1.3 Metas e compromissos

Para cumprir sua missão e seus objetivos, o Centro Universitário UnirG traçou em seu PDI um conjunto de 12 metas para o período compreendido entre 2012 e 2016, que tratavam, respectivamente: (1, 2 e 3) Cursos de graduação, Pós graduação e extensão; (4 e 5) Ensino; (6) Gestão (7) Comunicação (8) Tecnologia educacional (9) Assistência ao aluno (10 e 11) Planejamento e avaliação; (12) sustentabilidade financeira.

A avaliação das metas supra citadas está apresentada de forma total ou parcial conforme análise de cada dimensão disposta no texto que segue.

4.1.1.4 Área de atuação acadêmica

Para as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão universitária, a instituição se propôs desenvolver ensino em cinco áreas de conhecimento:

- a) Ciências Sociais Aplicadas com os cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis,
- b) Direito e Comunicação Social – habilitação em Jornalismo;

- c) Ciências Exatas e da Terra com os cursos de graduação em Ciência da Computação;
- d) Ciências da Saúde com os cursos de graduação em Educação Física, Medicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Fisioterapia;
- e) Ciências Humanas com os cursos de graduação em Pedagogia e Psicologia;
- f) Língua Portuguesa, Letras e Artes com o curso de graduação em Letras – Português/Inglês

Em 2014 o Centro Universitário UnirG implantou os cursos de bacharelado em Engenharia Civil e o curso tecnológico de Sistemas para Internet. As atividades de atuação acadêmica em cada área estão distribuídas em dois campi e um anexo, conforme detalha a Tabela 01:

Tabela 01 - campi e cursos ofertados pelo Centro Universitário UnirG

CAMPUS	CURSO DE GRADUAÇÃO	CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO
Campus I	Ciência da Computação, Direito, Engenharia Civil, Letras, Pedagogia, Sistema para Internet.	
Campus II	Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social – Jornalismo, Educação Física Bacharelado, Educação Física Licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Psicologia.	Lato sensu: Farmácia Hospitalar: Enfoque em Farmácia Clínica, Terapia Intensiva Stricto sensu: Mestrado em Medicina tropical e saúde pública.
Anexo I	Odontologia	

Fonte: Reitoria UnirG.

A tabela 01 mostra que a instituição possui ao todo oferta 16 cursos de graduação sendo que 12 cursos são de bacharelado, 03 cursos de Licenciatura e 01 curso de graduação tecnológica, totalizando 4.011 (quatro mil e onze alunos matriculados) no segundo semestre de 2014. Oferece ainda 02 cursos de Pós graduação Lato sensu na área da saúde e 01 curso de Pós graduação Strictu Sensu no formato Minter. Em relação a Pós graduação Lato sensu, em 2014 foram ofertado os cursos em Farmácia Hospitalar: enfoque me clínica e Terapia intensiva.

4.1.1.5 Inserção Regional

O Centro Universitário UnirG é uma instituição pública municipal de ensino superior, situada na Região sul do Estado do Tocantins também única IES municipal da Região Norte e primeiro Centro Universitário público do Tocantins. É mantido e representado pela Fundação UNIRG, entidade pública de direito público instituída desde fevereiro de 1985 que a há 30 anos contribui com formação profissional na região.

Como instituição de ensino exerce influência direta em 14 municípios localizados na região, embora não seja a única a ofertar ensino superior na região, segundo dados do INEP, a instituição é uma das 05 IES municipais do país com faixa de número de matrícula de 3.001 a 5.000 alunos, conforme mostra a tabela 02.

Tabela 02: Número de Instituições de Educação Superior, por Categoria Administrativa, segundo as Faixas do Número de Matrículas Brasil – 2012.

Faixas de Matrícula	Total	Pública				Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	
Total	2.416	304	103	116	85	2.112
Até 1.000	1.416	114	12	56	46	1.302
De 1.001 a 2.000	387	49	12	19	18	338
De 2.001 a 3.000	164	22	9	6	7	142
De 3.001 a 5.000	173	21	15	1	5	152
De 5.001 a 7.000	72	15	9	4	2	57
De 7.001 a 10.000	54	20	9	9	2	34
Mais de 10.000	150	63	37	21	5	87

Fonte: Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2012 – INEP/MEC.

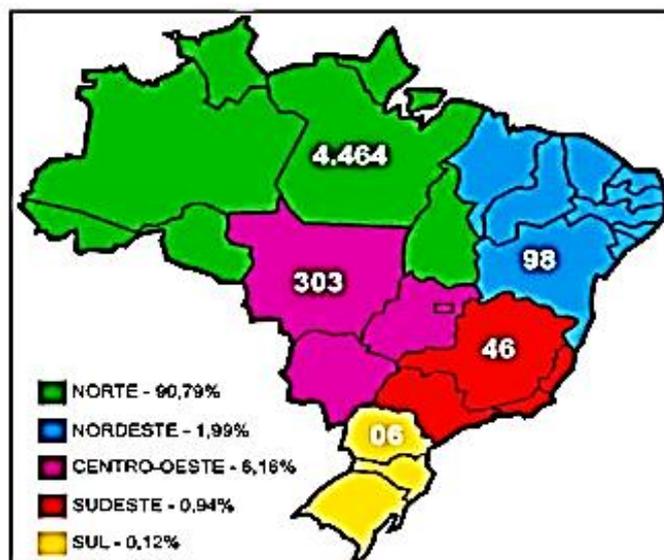
Os dados observados na tabela 02 confirmam a importância regional da Instituição, principalmente no que se refere a situação de localização das IES no País, que segundo o INEP², 65,0% das IES do país está instalada em municípios do interior, no entanto, essa situação se diferencia quando se trata da região Norte

² Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2012 – INEP/MEC.

(38,3%) em que a maioria das IES está localizada nas capitais (61,7%), o que torna a presença do Centro Universitário UnirG no interior muito significativa, principalmente em relação ao atendimento na região Norte.

É que apontam os dados apresentados pelas secretaria acadêmica sobre os alunos atendidos no segundo semestre de 2012, cuja abrangência regional é de 96% dos alunos oriundos das regiões Norte e Centro Oeste, conforme figura 01:

Figura 1- Região de origem dos acadêmicos –
Referência 2012-2 - Centro Universitário UNIRG



Fonte: Secretaria Acadêmica UNIRG

Observa-se pela figura 01, que influência institucional se entende para as regiões centro oeste e nordeste com as quais o estado do Tocantins faz divisa e mantém importantes rodovias de escoamento de grãos e outros produtos a exemplo da BR - 153 que corta o Estado de norte a sul e a BR - 242 que o perpassa no sentido leste - oeste, ligando – o aos estados de Mato Grosso, e também à Bahia. A figura ainda mostra que dentre os alunos atendidos que oriundos da região norte, 88% são do estado do Tocantins e 12% procedem dos demais estados da Federação.

Essa relação regional também pode ser observada ao longo dos anos pela inserção da instituição em instâncias consultivas e deliberativas estaduais como o

Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia, Conselho Estadual de Meio Ambiente, e Comissão Interinstitucional de Educação e Fórum Estadual de Educação.

4.1.1.6 Princípios Filosóficos e Técnico Metodológicos Gerais das Práticas Acadêmicas do Centro Universitário UnirG

De acordo com o PDI (2012-2016, p.13),

os princípios gerais que orientam o desenvolvimento do projeto educacional do Centro Universitário UnirG, são:

- a) ética;
- b) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- c) pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- d) valorização profissional;
- e) integração do conhecimento;
- f) gestão democrática, participativa e transparente;
- g) excelência acadêmica;
- h) inovação;
- i) desenvolvimento regional;
- j) responsabilidade social.

Com base nesses princípios o Centro Universitário UnirG tem por compromisso, “transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa”. (PDI, 2012-2016, p. 22) e como finalidade:

- I. diplomar indivíduos nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção e magistério em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- II. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações, ou de outras formas de comunicação;
- V. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os

conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual, sistematizadora do conhecimento de cada geração;
VI. estimular o conhecimento dos problemas do mundo, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta, relação de reciprocidade;
VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Com base nesse dados, o regimento Geral do Centro Universitário UnirG (2008, p.03) ainda destaca que “dentre os serviços especializados, estão a execução de ações de saúde, educação, assistência social e geração de renda à comunidade”. Além de que, para cumprimentos de suas finalidades, compromete-se com a oferta do ensino superior em cursos de graduação, pós graduação e extensão, visando a formação técnico profissional e da pesquisa nos diferentes campos de trabalho, atividades culturais, desportivas, políticas e sociais; a interação com a sociedade por meio da articulação de diferentes setores e entidades públicas e privadas, a contribuição com desenvolvimento regional e a melhoria da qualidade de vida; a produção e divulgação científica e aperfeiçoamento profissional do quadro docente e técnico administrativo. (R.G.A, 2008, p.03).

Nesse sentido, a atividade acadêmica no Centro Universitário UnirG considera o processo de aprendizagem como flexível, integrado, empreendedor e inovado, e tem como eixos principais: **o conhecimento integrador e inovador; o desenvolvimento da auto - estima/autoconhecimento; a formação do aluno - empreendedor e a construção do aluno – cidadão**. Cujos referenciais podem ser identificados na organização didático pedagógica e nos procedimentos de ensino adotados pela instituição.

4.1.1.7 Infraestrutura institucional

A infraestrutura de atendimento para graduação, Pós Graduação e Extensão é organizada conforme dados abaixo:

- a) **Agencia:** Agência de Jornalismo e Publicidade e Propaganda Experimental (AJOPE);

- b) **Campus, unidades e administração:** 01 Centro Administrativo; 02 campi e 01 unidade do Curso de Odontologia, 01 Unidade de Ensino a Distância, 01 Casa de Cultura, 01 ambulatório de Saúde Comunitária e Programa de Saúde da Família (PSF);
- c) **Centros e Laboratório:** 01 Laboratório de Línguas; 01 Centro de Vida Saudável;
- d) **Clinicas:** 01 clinica escola de Psicologia - Serviço Escola de Psicologia (SEPSI), 01 clinica escola de fisioterapia, 02 clínica de Odontologia;
- e) **Escritórios e empresa:** 01escritório modelo de Direito e 01 escritório modelo de Direito de Ciências Contábeis; 01 Empresa Junior;
- f) **Laboratórios de informática:** LABIN I, II, III, IV, V, VI, VII e LABIN escritório modelo de Direito 08 Laboratórios de informática – LABINs;
- g) **Laboratórios e salas (saúde) :** 01 Laboratório de Biofísica / Fisiologia, 01 Laboratório de Microbiologia, 01 Laboratório de Parasitologia, 01 Laboratório de Microscopia (histologia), 01 Laboratório de Bioquímica, 01 Laboratório de psicologia, 02 Laboratório de Anatomia, 01 Laboratório de Química e Física, 01 Laboratório de Farmacotécnica / Farmacobotânica, 01 Laboratório de Controle de Qualidade; 01 Laboratório de Análises Toxicológicas, 01 Laboratório de Histopatologia, 01 Laboratório de Semiologia / UTI, 01 Laboratório de Obstetrícia, 01 Laboratório de Práticas Anatômicas e Ossário, 01 Laboratório de Fundamentos da Enfermagem e Métodos Terapêuticos, 01 Laboratório de Microbiologia Clínica, 01 Laboratório de Hematologia, 01 Laboratório de Parasitologia, 01 Laboratório de Citopatologia, 01 Biotério; 01 Laboratório de Psicologia Experimental, 01 Laboratórios Multidisciplinares do Campus II, Sala de Reagentes e Esterilização.

h) **Laboratórios e salas (Educação):** 01 Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Assistiva, 01 Classe Hospitalar, 01 Centro de Apoio Pedagógico - CEAPe;

i) **Laboratórios, agência e estúdio de Jornalismo:** 01 Laboratório de Rádio (Labáudio), 01 Laboratório de Fotografia, Estúdio de Fotografia, 01 Laboratório de Vídeo, 01 Agencia de Publicidade (AJOPE), 01 Jornal Laboratório.

Ao todo, o Centro Universitário UnirG disponibiliza para a comunidade interna e externa uma infraestrutura composta por 02 campi, 01 unidade de odontologia, 01 ambulatório, 01 casa de cultura, 03 escritórios/ empresas, 02 centros de atividades de extensão, 05 Laboratórios de Jornalismo (estúdio / agencia), 04 clínicas, 8 Laboratórios de informática, 25 Laboratórios e 02 salas na área da saúde, e 01 laboratório, 01 sala e 02 centro de atividades dos cursos de educação.

4.1.1.8 Estratégias para atendimento às diretrizes pedagógicas do PDI/ PPI

As ações estratégicas planejadas pela instituição para atendimento das demandas pedagógicas identificadas no PDI/PPI e relativas a dimensão I, são:

- a) Ampliar a divulgação do Centro Universitário na comunidade regional;
- b) Institucionalizar o PDI como principal documento de planejamento de maneira a garantir a divulgação e efetivação das metas traçadas;
- c) Propor o alinhamento dos documentos da Fundação UnirG para adequar a legislação nacional e à estrutura do Centro;
- d) Propor o alinhamento dos documentos da Fundação UnirG para adequar a legislação nacional e à estrutura do Centro;
- e) Criação dois novos cursos de tecnólogos;
- f) Integrar áreas de atuação dos cursos ofertados
- g) Aprimorar os mecanismos de captação de Fomento;

- h) Aprimorar sistemas de acesso aos *campi*, facilitando e organizando o fluxo da comunidade e promovendo a segurança patrimonial e pessoal;
- i) Reestruturação de laboratórios e construção de novos consultórios no ambulatório;
- j) Manutenção e Reforma dos Prédios;
- k) Realizar investimentos de edificação e sistematização dos Centros de Aplicações do Centro Universitário UnirG;
- l) Adquirir equipamentos de informática para ampliar a conexão de internet nos campi;
- m) Discutir coletivamente um programa de monitoria para o centro universitário.

4.1.2 Levantamento sobre a coerência entre as ações e práticas realizadas na instituição e os propósitos formulados no PDI.

Para acompanhar e avaliar a operacionalização do PDI, e compreender a satisfação a comunidade acadêmica os questionários de autoavaliação buscaram saber o nível de conhecimento sobre o PDI e seus propósitos, no também, no que se refere ao envolvimento e compromisso (pessoal) dos membros da comunidade interna com o Centro Universitário UnirG.

Os resultados das autoavaliações de 2012 e 2014 desta dimensão estão apresentados por categoria de participantes. A tabela 03 ilustra de forma simplificada os quatro indicadores de verificação da coerência entre as ações praticadas pela instituição e os propósitos descritos no PDI/PPI referentes a metas ações estratégicas 2012-2013. Das cinco categorias valorativas utilizadas (Não existe, insuficiente, Suficiente, Muito bom e Excelente), a tabela apresenta as categorias que obtiveram os maiores índices de respostas (APÊNDICE 1).

Tabela 03: Autoavaliação do Centro Universitário UNIRG sobre a DIMENSÃO I

DIMENSÃO I			
INDICADORES	DOCENTES (63 participantes)	DISCENTES (205 participantes)	SERVIDORES (76 participantes)
1 A contribuição do Centro Universitário ao desenvolvimento regional / produção do conhecimento	Suficiente 50,77%	Suficiente 38,43%	Suficiente 37,66%
2 A coerência entre as metas traçadas no PDI e as ações praticadas em 2013	Insuficiente 41,54%	Muito Bom 30,56%	Suficiente 40,26%
3 As políticas de expansão para novos cursos	Insuficiente 56,92%	—	Insuficiente 48,05%
4 A adequação dos PPC dos Cursos à missão e visão institucional	Suficiente 47,69%	Suficiente 35,19%	Suficiente 41,56%

Fonte: CPA/UnirG 2012-2013 – Simplificado.

Conforme ilustra a tabela 03 em relação a contribuição do Centro Universitário ao desenvolvimento regional e à produção do conhecimento e adequação dos PPC dos Cursos à missão e visão institucional foram avaliadas como suficientes pelas as três categorias participantes. Docentes e servidores avaliaram a política de expansão como insuficientes (os discentes não avaliaram esse indicador) e discentes e servidores avaliaram a coerência entre as metas traçadas no PDI e as ações praticadas em 2013 como muito boa e suficiente, e os docentes optaram por indicar insuficiente.

Os resultados também foram avaliados em relação à pesquisa de satisfação realizada em 2013-2014 (APÊNDICE 12) quando ao avaliar o gerenciamento das ações realizadas pela Reitoria, os docentes apontaram insatisfação com a falta atenção às questões pedagógicas e de planejamento de metas a longo prazo, demonstrando que os docentes se mostram mais insatisfeito dentre as demais categorias em relação aos indicadores analisados.

A contribuição do Centro Universitário para o desenvolvimento regional foi reconhecida por egressos da turma 2013-2 que contribuíram respondendo ao questionário de perfil do egresso ao comentar “vejo o centro Universitário UnirG como caminho e oportunidade para aqueles que buscam qualificação de nível superior profissional, tanto no estado do Tocantins, como no Brasil”, e ainda, “gostaria de deixar registrado a minha satisfação em ter me formando no Centro Universitário UnirG pois foi muito importante na inserção no mercado de trabalho. Sou extremamente grato à cidade e à instituição”. (P.S.E., 2014). Conclui-se que o

grau de conhecimento e apropriação do PDI pela comunidade acadêmica é suficiente para objetivos propostos na autoavaliação.

No que corresponde a relação da comunidade interna e a instituição os dados da tabela 04 refere-se ao envolvimento e compromisso pessoal no domínio das informações, participação nas atividades acadêmicas, atitudes colaboração e iniciativas de estudo e produção acadêmica (apêndices) Foram avaliados quatorze indicadores

Tabela 4: Autoavaliação referente a relação da comunidade interna com Centro Universitário UNIRG

INDICADORES	DIMENSÃO I		
	DOCENTES (110 participantes)	DISCENTES (1.301 participantes)	SERVIDORES (104 participantes)
1. Conhecimento sobre o PDI 2012-2016	Suficiente 46,02%	Insuficiente 33,66%	Insuficiente 40,95%
2. Conhecimento sobre a Missão Institucional	Suficiente 36,28%	Insuficiente 35,77%	Suficiente 39,05%
3. Conhecimento sobre o PPC do Curso	Suficiente 33,63%	Suficiente 33,61%	—
4. Participação em (projetos, reuniões), eventos do Curso	Muito Bom 37,17%	Insuficiente 33,13%	—
5. Participação nas ações da sua área de trabalho (projetos, reuniões, eventos)	Muito Bom 37,17%	—	Suficiente 34,29%
6. Acesso ao conteúdo e as formas de publicação em revistas	Insuficiente 32,74%	Insuficiente 34,87%	Insuficiente 37,14%
7. Conhecimento sobre diretriz e normas da extensão, pesquisa e pós-graduação	Suficiente 32,74%	Insuficiente 38,94%	Insuficiente 40,95%
8. Conhecimento sobre a CPA	Suficiente 40,71%	Insuficiente 38,94%	Suficiente 37,14%
9. Interação com órgão colegiado do curso	Suficiente 33,63%	Insuficiente 35,32%	—
10. A interação com o Conselho Superior e o Curador	Suficiente 31,86%	—	Não Existe 32,38%
11. Contribuição para solução dos problemas Institucionais	Suficiente 37,17%	Insuficiente 40,91%	Suficiente 40%
12. Uso da Biblioteca e Laboratório de Informática	Suficiente 42,48%	Insuficiente 24,75%	Suficiente 45,71%
13. Publicação de artigos e pôsteres em eventos	Suficiente 38,05%	Insuficiente 35,92%	Não Existe 36,19%
14. Conhecimento que possui sobre a Ouvidoria	Insuficiente 46,02%	Insuficiente 38,94%	Suficiente 32,38%

Fonte: CPA/ UnirG 2011-2013 _ Simplificado

A tabela ilustra que o nível de conhecimento e domínio das informações institucionais é relativamente baixo. Das três categorias avaliadas, os docentes são

os que demonstraram possuir maior conhecimento dos procedimentos e documentos institucionais e os discentes são os que menos apresentaram esse domínio.

Discentes e servidores declararam possuir conhecimento insuficiente a respeito do PDI e das normas sobre diretriz e normas da extensão, pesquisa e pós-graduação. As três categorias declararam ter conhecimento insuficiente sobre a ouvidoria, assim como do acesso ao conteúdo e as formas de publicação nas revistas institucionais.

Em relação a participação nas atividades e contribuição na resolução dos problemas institucionais, docentes e servidores são os que mais se envolvem. Os discentes declaram interação insuficiente com atividades do curso e no uso da biblioteca e laboratórios de informática.

Das três categorias, somente os docentes consideram que publicam de artigos e pôsteres em eventos de forma suficiente. Nota-se que somente docentes manifestaram interagir com os diferentes colegiados institucionais.

Com base nos princípios, objetivos e resultados apresentados em relação Dimensão I, o Centro Universitário UnirG mostra compromisso com os propósitos estabelecidos no PDI/PPI, embora sua atuação seja limitada por circunstâncias que envolvem principalmente a racionalização de recursos financeiros, apontadas pelos alunos na pesquisa de satisfação docentes e discente (apêndices anexos), assim como das demandas oriundas do processo de consolidação do Centro Universitário e da própria necessidade de atualização do documento de PDI, que segundo a Comissão de Verificação In loco no processo de credenciamento, é necessário que seja repensado o quantitativo de metas diante da vigência para que não incorra na inviabilização das mesmas, e ainda recomenda à instituição a busca de metodologias adequadas para contenção da inadimplência (CEE, 2011).

Os dados mostraram que a instituição tem priorizado a realização de atividades administrativas e pedagógicas com a participação da comunidade acadêmica e local, principalmente no que se refere ao planejamento das ações de implementação do PDI, e as relações entre mantenedora e mantida, que passou por momentos de tem apresentado significas melhora, e com isso mais tranquilidade para realizar o projeto institucional.

A comissão do CEE apontou ainda como ponto positivo, o fortalecimento da Pós graduação, dos colegiados dos cursos, a adequação das políticas de ensino ao

PPI, a criação dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs, e atuação satisfatória da CPA.

A missão da instituição está presente nos documentos oficiais, publicada em murais e ambiente dos espaços de atendimento ao público, embora tenha se notado que essa forma de divulgação ainda não atingiu os discentes a ponto que reconheçam a missão institucional.

Em relação a dimensão I, a CPA conclui que a instituição tem procurando administrar os problemas com o fortalecimento das instancias deliberativas, como pode ser notado na atuação do conselho superior e dos conselhos dos cursos. Percebe que há articulação entre o PDI e as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Reconhece que há um amadurecimento institucional em torno das demandas regionais, assim como, das necessidades pedagógicas dos cursos.

No que se refere ao gerenciamento das ações estratégicas estabelecidas, o ano 2014 foi significativo em relação ao cumprimento de metas de médio e longo prazo, como a implantação do curso de engenharia civil, e do curso tecnológico em Sistemas de Internet, e controle crise financeira que acometia a IES desde 2011.

A comissão nota que há necessidade de maior esforço no envolvimento dos discentes com as atividades acadêmicas de ensino e pesquisa, como interação com os colegiados e com as revistas de publicação científicas e que envolvam com mais frequência a comunidade acadêmicas em discussões e debates sobre os princípios, objetivos e finalidades institucionais.

4.2 DIMENSÃO II: AS POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A dimensão II trata da política para o ensino, a pesquisa, a Pós-Graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Para cumprir com os princípios e finalidade na oferta do ensino superior o Centro Universitário UnirG desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4.2.1 O ensino de graduação

O ensino de graduação do Centro Universitário UnirG, conta com a oferta de dezessete cursos com 4011 alunos, assim distribuídos:

- a) 13 Bacharelados: Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Direito, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina, Odontologia, psicologia e Engenharia Civil;
- b) 03 Licenciaturas: Educação Física, Letras e Pedagogia;
- c) 01 Tecnológico: Sistemas para Internet.

Os cursos ofertados pela instituição são presenciais, e estão distribuídos em 02 campi e 01 unidade de odontologia. De acordo com o PDI/PPI as políticas de ensino incluem:

- a) A inovação e a flexibilização curricular pautadas atender novas exigências demandas, respeitados os princípios da relevância social dos conteúdos; contemporaneidade do conteúdo; adequação às possibilidades sócio - cognoscitivas do educando; simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; espiralidade da incorporação das referências do pensamento; provisoriedade do conhecimento;
- b) Práticas pedagógicas Inovadoras, firmadas nos bases ou eixos principais de uma educação inovadora são: o conhecimento integrador e inovador; o desenvolvimento da auto - estima/autoconhecimento; a formação do aluno - empreendedor e a construção do aluno – cidadão;
- c) Projetos pedagógicos cimentado nas práticas pedagógicas fundadas na integração de ensino, pesquisa, extensão e atividades comunitárias, por meio da articulação teoria e prática;
- d) No uso de novas tecnologias para desenvolvimento de materiais pedagógicos e incorporação dos avanços tecnológicos;

- e) Na prática de estágio que pautadas nos princípios de: propiciar a observação de saberes sistematizados entre os conhecimentos acadêmico e prático, por meio do estágio; trabalhar a formação de competências próprias da atividade profissional e à contextualização do currículo; Instrumentalizar o processo teoria - prática na formação profissional; Favorecer um trabalho interdisciplinar formando o cidadão, o profissional e a pessoa; Desenvolver parcerias e convênios com instituições, identificando e atendendo as demandas sociais articuladas com as políticas e prioridades institucionais.

Nesse sentido, as atividades de ensino estão comprometidas com:

- a) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- b) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento;
- c) Igualdade de condições para o acesso e permanência dos discentes através do Crédito UnirG (CredUnirG) e dos demais sistemas de financiamento e de apoio ao acadêmico da Instituição;
- d) Busca constante de elevação de padrões da qualidade na formação nos cursos de graduação;
- e) Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- f) Gestão democrática e colegiada dos cursos de graduação;
- g) Implantação de política de avaliação docente, discente e técnicos de programas.

Tabela 05: Avaliação sobre políticas para o ensino

DIMENSÃO II: POLÍTICAS PARA O ENSINO			
INDICADORES	DOCENTES (63 participantes)	DISCENTES (205 participantes)	SERVIDORES (76 participantes)
1 A integração entre os cursos da mesma área	Insuficiente 45,31%	—	—
2 As atividades coletivas promovidas para discussão sobre inovações curriculares necessárias a cada curso/área	Insuficiente 46,88%	Muito Bom 38,60%	—
3 A adequação e atualização do P.P. do(s) curso(s), em que você trabalha às	Suficiente 35,38%	Muito Bom 35,81%	—

necessidades apontadas pelas avaliações externas – ENADE e etc.			
4 A organização e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE	Suficiente 39,06%	Suficiente 33,49%	—
5 A atualização das normas de TCC	Suficiente 32,81%	Suficiente 41,86%	—
6 A discussão e atualização do estágio curricular e da prática de ensino do(s) curso(s) em que você trabalha	Suficiente 35,94%	Suficiente 34,42%	—
7 A capacitação dos professores em Braille e Libras	Não Existe 46,88%	Muito Bom 27,91%	—

Fonte: CPA/UnirG 2012-2013 – Simplificado.

Em relação aos dados da tabela 05, é possível considerar ainda Em relação ao **ensino** docentes e discentes avaliaram sete indicadores referentes a organização didático pedagógica, dos quais consideraram como suficientes: O Projeto Pedagógico do Curso, a organização, funcionamento e atualização de estágios, os Trabalhos de Conclusão de Cursos e Núcleo Docente Estruturantes.

Destaca-se a organização e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE com índices acima de 33% de *suficiente*, acima de 23% de *muito bom*; a atualização das normas de TCC com índices acima 32,81% de suficiente, acima de 20% de muito bom; a discussão e atualização do estágio curricular e da prática de ensino do (s) curso (s) com os índices acima de 34% de *suficiente*, acima de 26% de *muito bom*.

Os pontos elencados também foram observados como positivos pelas comissões de avaliação in loco dos cursos nos processos já citados, com a ressalvas pontuais em relação: a ausência de normas e ou regulamento nos Trabalhos de Conclusão de Curso, a necessidade de reestruturação do estágio supervisionado de dois dos seis cursos avaliados, e a não comunicação sobre as atribuições e atividades do NDE em quatro dos seis cursos avaliados.

A análise dos relatórios dos cursos e da reitoria aponta que no período analisado foram realizados planos de melhorias por curso, homologada pelo Conselho Superior a regulamentação do Núcleo Docente - NDE e orientado aos cursos que fizessem o mesmo, de modo que cada NDE tenha seu regulamento. Os relatórios dos cursos apontam que foram realizadas adequações curriculares em nove dos quinze cursos existentes, nesse aspecto, os dados mostram que docentes e discentes avaliam que as atividades coletivas para discussão sobre inovações curriculares necessárias a cada curso foram consideradas suficientes com índice de

20%, mas apresenta uma fragilidade com índices de 14% insuficiência e 9% de não existe (Apêndices).

Um dos fatores de influência nos índices de fragilidade pode estar associado a atuação isoladas dos NDEs nos cursos, como já evidenciado na observação das comissões de visita in loco quanto a não comunicação sobre as atribuições e atividades do NDEs. Colombo e Cardim (2010), referindo-se atuação do NDE ressalta sua fundamental relevância na instituição e sua importância nas práticas que promovam troca de ideias e debates sistemáticos sobre a estrutura dos cursos e das reflexões sobre temas que precisam ser aprovados, repensados ou inviabilizados de forma estratégicas para melhoria do curso, enfatizando a necessidade das discussões coletivas e da interação com a comunidade do curso que representa.

Ainda sobre ensino, foi realizado pesquisa de satisfação sobre o desempenho da gestão do curso, da gestão didático pedagógica dos docentes e da gestão dos estudos acadêmicos. A motivação se deu em consideração a uma avaliação do trabalho docentes realizada pela Pgrad em que os discentes avaliaram os docentes de forma negativa em todos os indicadores propostos. Nesse sentido, a pesquisa de satisfação contribuiu para dimensionar essa realidade.

4.2.1.1 Satisfação docente e discente com gestão nos cursos

Em relação ao desempenho da gestão dos cursos os dados observados mostram que no período avaliado (Apêndices) o índice de satisfação dos docentes 70% e discentes 59% com a gestão do curso é maior do que a insatisfação 26% e 39%, respectivamente.

Potencialidades identificadas:

- a) Participação da comunidade na pesquisa com percentuais acima dos 25% nas duas categorias (docentes e discentes);
- b) Índice de satisfação com desempenho da gestão dos cursos de 70% entre os docentes e de 59% entre os discentes participantes;

- c) Satisfação de 23, 25% dos docentes e 7,23% discentes participantes com o compromisso dos gestores dos cursos, com destaque para o empenho na resolução dos problemas e melhoria pedagógica e científica do curso; - A parceria da gestão dos cursos com o Núcleo Docente Estruturante – NDE é vista como positiva pelos docentes;
- d) A facilidade de acesso aos gestores e a imparcialidade foram apontadas pelos discentes como indicadores de satisfação com atendimento nos cursos;
- e) Discentes apontam dedicação e motivação como indicadores de compromisso dos gestores.

As fragilidades identificadas

- a) Insatisfação de 6,97% dos docentes participantes com atendimento na gestão dos cursos, com destaque para indicação de que falta suporte técnico administrativo ao coordenador;
- b) Insatisfação de 6,97% dos docentes participantes com a comunicação na gestão dos cursos. E 0,91% dos discentes citam a comunicação como precária.
- c) Índices de insatisfação de 20,93% entre docentes e 5,71% entre discentes referente ao compromisso dos gestores dos cursos. Faz-se destaque para indicadores como desorganização e desmotivação que aparecem mencionados por docentes e discentes; os docentes citam ainda desconhecimento e desrespeito em relação aos regulamentos e normas institucionais por parte dos gestores;
- d) Falta de autonomia didático pedagógica apontada por 10,25% dos docentes participantes;
- e) A desvalorização do docente pela gestão dos cursos foi apontada por docentes e discentes;
- f) Identifica-se um indicativo de distanciamento entre os gestores dos cursos e os discentes, apontado pelos docentes quando se referem do suporte ao discente e

pelos discentes quando mencionam a dificuldade de acesso no atendimento;

- g) Docentes apontam a presença de limitadores da prática pedagógica democrática, tais como: parcialidade, individualismo, assédio moral, autoritarismo, centralização, falta de diálogo;
- h) A morosidade nas ações da gestão aparece citada pelos docentes em 03 das 05 categorias e por discentes em 01 das 05 categorias identificadas

4.2.1.2 Satisfação docente e discente com a gestão da sala de aula

Em relação ao desempenho da gestão da sala de aula os dados observados mostram que no período avaliado (Apêndices) o índice de satisfação docente dos docentes (86%) e discentes (61%) com a gestão do curso é maior do que a insatisfação (14%) e (38%), respectivamente.

Potencialidade identificadas:

- a) Significativa participação da comunidade na pesquisa-acima dos 25% nas duas categorias;
- b) Alto índice de satisfação dos docentes (86%) e dos discentes (61%) participantes com a gestão da sala de aula praticada pelos docentes;
- c) Discentes e docentes apontam satisfação com: o domínio de conteúdo dos docentes, a metodologia utilizada pelos docentes, o bom relacionamento professor aluno, a pontualidade e a dedicação docente, e com comprometimento com ensino demonstrado pelos docentes;
- d) Docentes se mostram satisfeitos com: empenho pessoal na busca de novos conhecimentos, de aprimoramento; com as iniciativas realizadas para estabelecer bom relacionamento com alunos e com a seriedade com que assumem as obrigações do ensino.

As fragilidades identificadas foram:

- a) Insatisfação discente de 38% com a gestão da sala de aula praticada pelos docentes;
- b) Docentes apontam que: a desmotivação, a falta de material e infraestrutura e a sobrecarga de trabalho, a solidão na resolução dos problemas do ensino, o excesso de monitoramento como obstáculos para a boa gestão da sala de aula;
- c) A desmotivação docente e a falta de estímulo ao trabalho pedagógico foram mencionadas como motivo de insatisfação por docentes e discentes;
- d) A desmotivação discente é apontada pelos docentes como fator de dificuldade na relação professor /aluno;
- e) Docentes indicam insatisfação com a formas de avaliação utilizadas no processo ensino aprendizagem;
- f) Docente e discentes reconhecem que há falta de pontualidade com as aulas por partes de alguns docentes;
- g) A falta de formação, qualificação e o despreparo docente para o ensino foram mencionadas como motivo de insatisfação pelos discentes com a gestão da sala de aula;
- h) Discentes reclamam das faltas injustificadas e da postura inacessível dos docentes.

O resultado da pesquisa de satisfação evidencia que a comunidade acadêmica investigada apresenta maturidade ao elencar os motivos de satisfação e insatisfação.

Os dados apontam a valorização dos participantes às práticas de gestão democráticas, compartilhadas e evidenciam a necessidade de fortalecimentos dos processos de participação no interior dos cursos.

Em se tratando da gestão da sala de aula, as práticas docentes valorizadas são aquelas que associam domínio de conteúdo, a metodologias diversificadas, pontualidade e compromisso com a instituição, associadas as políticas de valorização, formação continuada e qualificação profissional.

4.2.2 A pesquisa e a pós graduação

As políticas de pesquisa e de Pós graduação adotadas pelo Centro Universitário UnirG tem como objetivo na melhoria da qualificação profissional e a produção científica tem sido constante. Desde 2008, com a criação da Pró reitoria de pesquisa e Pós Graduação – PROPESQ, há um esforço concentrado na IES em consolidar políticas de captação de recursos e de publicações. Segue avaliação das políticas implementadas (apêndices).

Tabela 06: **Avaliação das Políticas para a pesquisa, e pós-graduação**

DIMENSÃO II			
INDICADORES	DOCENTES (63 participantes)	DISCENTES (205 participantes)	SERVIDORES (76 participantes)
SOBRE A PESQUISA			
1 As ações de fortalecimento e redefinição dos núcleos de pesquisas já existentes	Insuficiente 42,19%	Suficiente 38,89%	—
2 As políticas de criação de novos núcleos de pesquisa	Insuficiente 54,69%	Muito Bom 33,95%	—
3 A implantação de programas de iniciação científica	Insuficiente 51,56%	Muito Bom 41,86%	—
4 O estímulo à publicação científica por área, em revistas, eventos e outros meios	Insuficiente 50,00%	Muito Bom 34,26%	Insuficiente 38,96%
5 A articulação da pesquisa com a graduação, extensão e pós-graduação	Insuficiente 50,00%	Muito Bom 36,28%	—
6 O fomento para a divulgação da produção científica	Insuficiente 60,94%	Muito Bom 34,72%	Insuficiente 45,45%
7 A organização e funcionamento da pesquisa	—	—	Insuficiente 49,35%
SOBRE A PÓS- GRADUAÇÃO			
1 A criação de novos cursos de pós-graduação Lato Sensu	Não Existe 43,75%	Muito Bom 41,86%	—
	Insuficiente 43,75%		
2 As políticas de implantação de cursos Stricto Sensu (mestrado)	Insuficiente 48,44%	—	—
3 A organização e funcionamento da pós-graduação	—	—	Insuficiente 40,26%

Fonte: CPA/UnirG 2012-2013 – Simplificado.

No período avaliado, em relação à **pesquisa**, duas categorias (docentes e servidores) avaliaram “o estímulo à publicação científica em revistas, eventos e

outros meios” como fragilidade no nível *insuficiente* com índice acima de 45% e acima de 14% no nível *não existe*, e o fomento à divulgação da produção científica como fragilidade no nível de *insuficiente* com índice acima de 49% e *não existe* acima de 11%.

Em relação à organização, a pesquisa foi avaliada pelos servidores com índice de 37,66% de suficiente e 38,96% de insuficiente, evidenciando a fragilidade quanto a esse item para a categoria.

Para os discentes, a pesquisa apresenta todos os itens em nível de potencialidade acima de 31% como muito bom, divergindo em todos os itens com os docentes que os avalia com índices acima de 42% como insuficiente.

Em relação à **Pós-graduação**, os discentes consideram “a criação de novos cursos de pós-graduação *lato sensu*” como potencialidade em nível muito bom com índice de 41,86%, os docentes consideram o item como fragilidade no nível insuficiente com índice de 43,75% e como não existe com índice de 43,75%.

Os servidores avaliam a organização e o funcionamento da pós graduação como fragilidade com índice de 40,26% no nível de insuficiente.

As políticas de implantação de curso *stricto sensu* (mestrado), avaliada somente pelos docentes foi considerada como fragilidade com índice de 48,44% no nível *insuficiente* e 28,13% no nível *não existe*.

Potencialidades identificadas na pesquisa:

- a) a organização e o funcionamento (servidores);
- b) o estímulo à publicação científica em revistas;
- c) eventos e outros meios;
- d) o fomento a divulgação da produção científica (docentes e servidores).

Potencialidades identificadas na Pós-Graduação

- a) a criação de novos cursos de pós graduação *lato sensu* pelos discentes.

Fragilidades identificadas na Pós-graduação

- a) a organização e o funcionamento (servidores);
- b) a criação de novos cursos de pós graduação *lato sensu*;
- c) as políticas de implantação de cursos *stricto sensu* pelos docentes.

4.2.2.1 Ações de Pesquisa e Pós graduação implementadas

A PROPESQ atendendo as ações estratégicas previstas no PDI, efetivou as seguintes ações:

a) Ano 2012

- Publicação de 10 editais de captação de recursos;
- Elaboração de 10 projetos para captação de recursos;
- Aprovação de 08 projetos para captação de recursos;
- Execução de 03 projetos de pesquisa;
- Organização de 05 simpósios e jornadas científicas;
- Implantação do Mestrado na modalidade Minter em parceria com outras IES.

b) Ano de 2013

- Realização de 02 oficinas sobre captação de recursos;
- Criação de núcleos de pesquisa;
- Fortalecimento da pós graduação e dos cursos Lato sensu;
- Promoção de ciclos de palestras por meio das Ligas estudantis.

c) Ano de 2014

- Participação nas jornadas científicas;
- Realização do Congresso científico.

Destaca-se ainda como ação da Propesq a consolidação da publicação científica da instituição por meio das revistas CEREUS E AMAZÔNIA, periódicos eletrônicos.

A Revista Cereus é uma publicação eletrônica vinculada que destina-se à divulgação de trabalhos científicos das áreas classificadas pela Capes como Ciências exatas e da terra, Saúde coletiva (epidemiologia, saúde pública, medicina preventiva) Ciências sociais aplicadas, Ciências humanas, Linguística, Letras e artes, mas abre espaço para submissões de outras áreas desde que os respectivos conteúdos guardem correspondência com o projeto da revista

A revista Amazônia Science & Health, é uma revista com publicação trimestral destinada à publicação de trabalhos científicos e intervenções relacionados à saúde.

Dentre os serviços ofertados no site institucional estão os instrumentos que possibilitam o acesso da comunidades a dados sobre a pesquisa e elaboração de projeto.

A Propesq no período de 2012 a 2014 apresentou resultados que mostram a estreita articulação da pesquisa e da Pos - graduação com as ações estratégicas estabelecidas no PDI. No entanto, a CPA não teve acesso a dados quantitativos mais concretos sobre o atendimentos e quantidades de cursos de lato sensu ofertados nesse período.

4.2.3 Políticas de extensão

A extensão no Centro Universitário UnirG tem se consolidados como prática cotidiana e elo de interação com a comunidade, em especial as comunidades dos segmentos populares. A extensão representa o encontro do saber do acadêmico com os diferentes saberes a que tem acesso, possibilitando o desenvolvimento da postura dialógica, de participação e de engajamento em prol das causas comunitárias. Avaliação.

Segundo PDI, a extensão é “entendida como uma das funções básicas da Instituição, é a interação sistematizada desta com a realidade da sociedade, visa contribuir para o desenvolvimento da mesma e dela buscar conhecimentos e experiências para a avaliação e vitalização do ensino e da pesquisa”.(PDI, 2012, p. 57). Segue avaliação realizada sobre as políticas de extensão.

Tabela 07: Avaliação das políticas de Extensão

DIMENSÃO II			
INDICADOR	DOCENTES (63 participantes)	DISCENTES (205 participantes)	SERVIDORES (76 participantes)
SOBRE A EXTENSÃO			
1 As políticas de normatização e regulamentação	Suficiente 48,44%	Suficiente 36,11%	—
2 A oferta e ampliação dos projetos e das vagas	Insuficiente 53,13%	Muito Bom 39,53%	—
3 diagnóstico dos projetos existentes	Insuficiente 45,31%	Muito Bom 36,74%	—
4 A política de acesso às bolsas	Insuficiente 57,81%	Muito Bom 39,35%	—

Fonte: CPA/UnirG 2012-2013 – Simplificado.

A tabela 07 mostra que no que se refere a extensão, em 2012 docentes e discentes sinalizaram como potencialidade “quanto às políticas de normatização e regulamentação” com índices acima de 36% de *suficiente*, nos outros três itens, os docentes avaliaram como fragilidade no nível *insuficiente* com índices acima de 45% e os discentes avaliaram como potencialidade, no nível *muito bom* com índices acima de 36%. Os servidores não avaliaram esse tópico.

Potencialidade identificadas na extensão:

- a) as políticas de normatização e regulamentação (docentes e discentes);
- b) ampliação de oferta de projetos e vagas;
- c) diagnóstico dos projetos existentes;
- d) políticas de acesso à bolsa mencionada pelos discentes.

Fragilidades identificadas na extensão:

- a) ampliação de oferta de projetos e vagas;
- b) diagnóstico dos projetos existentes;
- c) políticas de acesso à bolsas mencionadas pelos docentes.

A CPA compreende que a extensão representa um dois maiores fatores de influência e de serviço prestado pelo Centro Universitário UnirG. Sua dimensão ultrapassa os dados numéricos disponibilizados e nesse sentido, a extensão carece de atenção e maior acompanhamento em relação a seus resultados e de como os mesmos influenciam ou não na formação, na informação e no relacionamento do Centro Universitário com a Comunidade externa, assim como, do seu potencial no cumprimento da missão institucional.

4.3 DIMENSÃO III: A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere a contribuição dela para a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e ao social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Visa também se promover as ações sociais, artísticas, culturais, educacionais, além de outras com os objetivos orientados para a educação ambiental, à inclusão social e à orientação de cuidados com a saúde, muitas

relacionadas a um esforço de integração com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos.

Segundo o PDI, o Centro Universitário UnirG tem a preocupação e acompanha o cenário e suas exigências em relação “seus fins habituais de produção, reprodução, divulgação e conservação do conhecimento” (PDI, 2012, p. 64). E como IES busca contribuir com o desenvolvimento científico e tecnológico, a partir do reconhecimento da sua responsabilidade social com desenvolvimento local e regional, por meio de atividades que promovam a melhor qualidade de vida, com políticas de inclusão nas suas diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A autoavaliação procurou verificar a coerência entre as ações e práticas realizadas na instituição e os propósitos formulados no PDI em relação à responsabilidade social da IES, conforme demonstra a tabela 08.

Tabela 08: Avaliação do Centro Universitário UNIRG sobre a Responsabilidade Social da IES

DIMENSÃO III			
INDICADORES	DOCENTES (63 participantes)	DISCENTES (205 participantes)	SERVIDORES (76 participantes)
1. As políticas de ações afirmativas (cotas, setores socialmente excluídos)	Insuficiente 53,13%	Muito Bom 32,56%	Suficiente 44,16%
2. A contribuição com setor produtivo e o mercado de trabalho:	Suficiente 50,00%	Suficiente 34,42%	Suficiente 46,75%
3. A interação com o meio social (educação, saúde, lazer, cidadania, solidariedade, desenvolvimento econômico, meio ambiente):	Suficiente 37,50%	Suficiente 33,02%	Suficiente 49,35%
4. A contribuição ao desenvolvimento técnico, científico, cultural e artístico:	Insuficiente 35,94%	Suficiente 33,02%	Suficiente 41,56%
5. A política de formação de Pesquisadores:	Excelente 57,81%	Muito Bom 38,60%	—
6. A política de formação de docentes para Ensino Superior:	Excelente 42,19%	Muito Bom 31,16%	—
7. A política de formação de docentes para Educação Básica:	Não Existe 51,56%	Suficiente 35,35%	—

Fonte: CPA/UnirG 2012-2013 _Simplificado

Os dados da tabela 08 indicam que em relação aos sete indicadores avaliados a comunidade interna considera como positivo o desempenho da instituição em relação a responsabilidade social. Nota –se que as três categorias

apontam o desempenho institucional em relação a essa dimensão como suficiente, com exceção das políticas afirmativas, a contribuição ao desenvolvimento técnico, científico, cultural e artístico e das políticas de formação de professores para Educação Básica que foram avaliadas como *insuficientes e não existe* pelos docentes.

Ressalta-se que que docentes e discentes avaliaram de forma muito positiva as políticas de formação de pesquisadores e professores para ensino superior.

4.3.1 Ações de atendimento desenvolvidas pelo Centro Universitário UnirG

Para registro das atividades e ações pedagógicas estratégicas o centro Universitário UnirG produziu em 2013 o balanço social que teve como ano base 2012 com objetivo de divulgar as ações realizadas pelos cursos e evidenciar a contribuição da instituição para melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida.

Os dados abaixo indicam os atendimentos realizados nos diversos projetos e ações realizados pela IES.

Quadro 05: Atendimentos realizados pelo Ambulatório de Saúde Comunitária

MODALIDADE DE ATENDIMENTO	QUANTIDADE
Especialidades médicas	4011
Clínica médica cardiologia	252
Clínica médica PSF	5192
Enfermagem PSF	4835
Técnico em enfermagem PSF	4547
Agente comunitário de saúde	23023
Clínica de Odontologia PSF	4619
TOTAL	46479

Fonte: Balanço Social UnirG 2013

O quadro mostra que um total de quarenta e seis mil e quatrocentos e setenta e nove atendimentos / ano realizados no ambulatório de saúde comunitária, que atende prioritariamente a população carente da cidade de Gurupi. Os atendimentos prestados nas especialidades médicas são realizados por acadêmicos, sob a

supervisão de professores. Os demais atendimentos são realizados por profissionais da Secretaria Municipal de Saúde, dentro do Ambulatório.

Quadro 06: Atendimentos realizados na clínica escola de fisioterapia

MODALIDADE DE ATENDIMENTO	QUANTIDADE
Ortopedia	4328
Neurologia	4172
Dermato-funcional	2161
Cardiovascular / respiratória	2086
Postura	2022
Subtotal	14769

Fonte: Balanço Social UnirG 2013

Os dados do quadro 06 mostra que o curso de Fisioterapia realizou durante o ano de 2012 quatorze mil e setecentos e sessenta e nove atendimentos em diferentes locais e público, conforme revela o quadro 06.

Quadro 07: Locais de atendimento à comunidade prestado pelo Curso de Fisioterapia

LOCAIS DE ATUAÇÃO	QUANTIDADE
CAP's	800
Lar dos Idosos	901
APAE	2126
Batalhão da Polícia Militar	2105
Hospital Regional de Gurupi	4320
Prática Iniciais com Idosos, gestantes, atletas, funcionários da ASSOBE, Ambulatório de Saúde Comunitária, Clínica Escola, Hospital Regional de Gurupi	1440
Subtotal	11.692
TOTAL	26.461

Fonte: Balanço Social UnirG 2013

Conforme mostra quadro 07, o curso de psicologia durante o ano de 2012 prestou atendimento em 08 diferentes locais além da clínica escola. A descentralização dos atendimentos possibilita maior contato com a comunidade e oportuniza maior aproximação da instituição com a realidade local.

Quadro 08: atendimentos realizados na clínica odontológica

PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS	QUANTIDADE
<ul style="list-style-type: none"> • Periodontia • Cirurgia • Endodontia • Dentística • Prótese (total, parcial removível, fixa) • Odontopediatria • Fonoaudiologia • DTM (dor têmporomandibular) 	6960
Atendimentos Concluídos (altas)	562

Fonte: Balanço Social UnirG 2013

A clínica odontológica no período avaliado realizou seis mil e novecentos e sessenta atendimentos dos quais quinhentos e sessenta e dois foram concluindo ainda no mesmo ano, conforme mostra quadro 08.

Quadro 09: atendimentos realizados pelo Escritório Modelo de Contabilidade

MODALIDADE DE ATENDIMENTO	QUANTIDADE
Cursos para acadêmicos	18
Declarações (IRPF, DCTF, IRPJ INATIVA, RENDIMENTOS)	177
CNPJ (inscrição / alteração)	203
Orientações (obrigações acessórias)	78
Estágio extra curricular	20
TOTAL	501

Fonte: Balanço Social UnirG 2013

A indicação do quadro 09 aponta que o escritório modelo de contabilidade desenvolve um conjunto de atividade diversificadas para atendimento ao público. Os dados disponibilizados no balanço social 2013 identificam como público atendido, servidores e alunos da instituição, associações, instituições escolares, micro empreendedores e associações de bairro, entre outros.

Quadro 10: Atendimento realizado no Escritório modelo de Direito

MODALIDADE DE ATENDIMENTO	QUANTIDADE
Pessoas que procuraram os serviços do EMD e passaram por triagem	649
Ações novas ajuizadas	220
Audiências realizadas	250
TOTAL	1119

Fonte: Balanço Social UnirG 2013

Dos atendimentos realizados, conforme mostra o quadro 10. Os dados do balanço social evidenciam que a maioria das ações ajuizadas então na área da família com 80 ações, seguida da área criminal com 36, e áreas civil com 14 e administrativa com 02 ações. Vale frisar que o público atendido pelo escritório modelo de direito corresponde a pessoas carentes ou com renda mensal de até dois salários mínimos. Os dados de audiências realizadas também mostram área da família com maior incidência, com 139 das 250 audiências realizadas.

Quadro 11: Atendimentos realizados na Clínica escola de psicologia

MODALIDADE DE ATENDIMENTO	QUANTIDADE
Triagens	410
Psicodiagnóstico	180
Atendimentos	1500
Atendimentos/acompanhamentos/ Intervenções/ ações nos demais campos de estágio, tais como: Fórum, 4º BPM, CAPS, Ambulatório de Saúde Comunitária, Policlínica, Lar dos Idosos, empresas, hospitais escolas, creches	3000
TOTAL	5090

Fonte: Balanço Social UnirG 2013

A Clínica escola de Psicologia realizou segundo dados do quadro exposto o total de dois mil e noventa atendimento nos diferentes serviços prestados a comunidade. Esses dados associados aos atendimentos realizados em outros campos de estágio do curso de Psicologia, somam ao todo cinco mil e noventa atendimentos. Observa-se também em relação ao curso de psicologia que o público atendido nos estágios é bem diferenciado em faixa etária, perfil sócio econômico, e envolve instituições públicas e privadas.

O balanço social 2013 revela ainda os atendimentos prestados à comunidade por meio das ações dos projetos de extensão realizados pelos cursos de graduação do Centro Universitário UnirG visando à integração com a comunidade local e regional. Os dados da extensão estão disposto no quadro 08.

Quadro 12: Atendimentos realizados nas ações de extensão por curso

PROJETOS POR CURSO	QUANTIDADE
Curso de Educação Física (paidéia, caminhar saudável)	846
Enfermagem (Prática interdisciplinar, Ação Indígena na Aldeia Canuanã – Formoso do Araguaia– TO)	19032
Curso de Letras (Centro de Línguas)	100

Curso de Pedagogia (CEAPe, Classe Hospitalar)	410
Odontologia (Programa Boquinha de Bebê, Programa para Promoção de Saúde para Primeira Infância em Creches e Pré-escola, Uma Experiência Interdisciplinar através da Prática Extensionista: a odontologia não cuida só de dentes, Abrace um sorriso especial, Programa de coleta do Banco de Dentes Humanos -BDH)	3132
TOTAL	23400

Fonte: Balanço Social UnirG 2013

O quadro mostra que dos 14 cursos existentes no ano 2012 registrou atuação de extensão de somente 05 cursos. Esse dado por ser resultante de muitos fatores, entres eles o não repasse das informações para o registro das atividades no documento do balanço social. Dos cursos envolvidos com ações de extensão, destaca-se o curso de odontologia com maior número de projetos sendo ofertados, 05 ao todo; e o curso de enfermagem com maior quantitativo de atendimentos em um único projeto: dezoito mil novecentos e doze atendimentos realizados no projeto prática interdisciplinar.

Em 2012 muitos atendimentos foram realizados por meio das ações dos estágios supervisionados, conforme mostra o quadro 09.

Quadro 13: Atendimentos realizados em ações dos estágios supervisionados dos cursos

ATENDIMENTO POR CURSO	QUANTIDADE
Enfermagem	572
Curso de Letras	4000
Odontologia (Estágio piloto de odontologia hospitalar)	60
TOTAL	4632

Fonte: Balanço Social UnirG 2013

Conforme aponta quadro 13, os registros de atendimento realizados nos estágios supervisionados correspondem a 03 dos 14 cursos de graduação da instituição. Nos cursos informados, o total de atendimentos realizados totalizam quatro mil e seiscentos e trinta e dois atendimentos.

4.3.1.1 A casa de Cultura

Outros atendimentos realizados pela instituição corresponde atuação da Casa de Cultura. Criado em 2003 o projeto oferece aulas de teatro infantil, teatro juvenil e adulto, dança, música instrumental e canto coral. A partir de 2012 por meio de uma parceria com a iniciativa privada a casa de cultura passou a ofertar o projeto Ciranda das artes que mantém uma orquestra jovem de cordas e turmas de artes plásticas.

Quadro 14: Atendimentos realizados pela Casa de Cultura

MODALIDADE DE ATENDIMENTO	QUANTIDADE
Teatro (assistidos direto)	40
Dança (crianças e senhoras)	65
Música	60
Público ouvinte nas apresentações	10500
TOTAL	10665

Fonte: Balanço Social UnirG 2013

Os dados expostos no quadro acima mostram que no período registrado a atividade de dança é que apresentava maior número de participantes, embora seja importante ressaltar a proximidade existente entre a quantidade de participantes por modalidade de atendimento realizada.

Os registros de relatórios de gestão da Fundação UnirG apontam que a inclusão do projeto ciranda das artes ampliou o atendimento prestado pela Casa de Cultura, assim como os demais projetos desenvolvidos, como mostra o quadro 14.

Quadro 15: Atendimento realizados na Casa de Cultura em 2013

MODALIDADE DE ATENDIMENTO	QUANTIDADE
Teatro (assistidos direto e Guetu)	72
Dança (crianças e senhoras)	122
Música	31
Coral Tocanto	26
Ações em parceria	244
Público ouvinte nas apresentações	não informado
TOTAL	495

Fonte: Balanço Social UnirG 2013

Nota-se que os projetos desenvolvidos têm ampliado gradativamente o número de assistidos, principalmente a atividade de teatro que ampliou o atendimento em 45% e atividade de dança que apresentou um aumento mais de 95% do público atendido. Outro aspecto importante a ser destacado é atuação que tem desenvolvido em parceria com outras instituições e grupos.

A casa de cultura tem desenvolvido muitas atividades em que lhe cumpre a função de representar a instituição em eventos comemorativos e científicos

Junto à comunidade acadêmica e regional. Com suas atividades desperta sensibilidades artística, oportuniza o acesso a linguagem artística promove a interação com a comunidade. O todo, o projeto participou de 39 eventos internos e externos no período 2012 a 2013.

Em relação ao público atendido pela promoção direta de eventos em 2012, destaca – se 11 eventos realizados pelos de Direito (07), Enfermagem (03) e Medician (1) dentre os quais 02 eventos de natureza científica relacionados a semana científica de enfermagem.

4.3.1.2 Projeto Cidadão Universitário

Criado em 2002 para substituir o ‘trote’ universitário e incentivar os calouros a desenvolverem atividades de responsabilidade social de forma consciente em benefício da comunidade o Projeto Cidadão Universitário trata-se de uma gincana solidária que promove a integração do alunos ingressante com a comunidade por meio da participação em provas de caráter esportivo, cultural e lúdico-recreativa e de arrecadação de alimentos e doações para população carente, além de bolsas de sangue para o Hemonúcleo de Gurupi. O quadro abaixo expressa os dados obtidos nessa ação em 2012.

Quadro 16: Atendimento realizado pelo Projeto Cidadão Universitário em 2012

EDIÇÕES	QUANT. ALIMENTOS	QUANT. BOLSA DE SANGUE
20ª edição(março/2012)	6.400 kg	81
21ª edição (setembro/2012)	7 t	87
TOTAL	13400 kg	168

Fonte: Balanço Social UnirG 2013

Percebe-se pelos dados disponíveis que o projeto movimenta uma grande quantidade de doações. Esses dados no entanto, não se consolidam nas edições seguintes como mostra o quadro abaixo.

Quadro 17: Atendimento realizado pelo Projeto Cidadão Universitário em 2013 -2014

EDIÇÕES	QUANT. ALIMENTOS	QUANT. BOLSA DE SANGUE
22ª edição (março 2013)	10 t	100
23ª edição (setembro 2013)	1600 kg	14
24ª edição (março 2014)	3328	-
TOTAL	14928	114

Fonte: Fundação UnirG _2013-2014

O quadro 17 mostra que o projeto Cidadão Universitário aumentou seu quantitativo de arrecadação na 22ª edição, no entanto, nas edições seguintes esse quantitativo se reduziu vertiginosamente a pouco mais que 10% da arrecadação da 22ª edição, além de passar um período de reavaliação das ações e por uma reestruturação no seu programa de atividades, que foi retomado em 2015.

Destaca-se a importância do projeto no trabalho de responsabilidade social da IES, uma vez movimenta a cada edição um conjunto correspondente de no mínimo 30 instituições e órgãos de diferentes setores e serviços do município; além de 15 a 20 entidades filantrópicas e 700 pessoas carentes que recebem auxílio direto do projeto.

4.3.1.3 Política de financiamento e bolsa estudantil

Como política de responsabilidade social o Centro Universitário oferta programas de financiamento estudantil e bolsas de estudos para servidores da rede

municipal e acadêmicos residentes em Gurupi. As bolsas de estudos e programas de financiamento estudantil disponibilizados são: CrediUnirG, Fies e o desconto de 30% para servidores da rede municipal. Oferece ainda uma tabela de descontos na mensalidade para pagamentos até a data dia 10 de cada mês.

O programa institucional de financiamento estudantil CrediUnirG, amparado na Lei Municipal nº 1893/2010 e criado no mesmo ano, financia 50% do valor da mensalidade e beneficia alunos regularmente matriculados nos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Jornalismo, Letras e Pedagogia.

O financiamento prevê carência de 12 meses para início do reembolso do valor disponibilizado. Segundo dados da Fundação UnirG, foram beneficiados 31 alunos no ano de 2013. A comissão não obteve dados de anos anteriores e posteriores a esse período.

Além do CrediUnirG o aluno da instituição conta ainda com o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), programa do governo federal que financia a graduação na educação superior. Em 2014 alunos dos cursos de Administração, Ciências da Computação, Ciências Contábeis, Comunicação Social e Educação Física passaram a ter acesso ao programa.

A guisa de conclusão, os dados analisados na dimensão III apontam para uma instituição que possui consciência e prioriza a responsabilidade social e se preocupa em interagir com a comunidade, com o bem-estar e com a qualidade de vida da sociedade. As inúmeras ações realizadas totalizam um quantitativo de cento e vinte e um mil e seiscentas e quarenta (121.640) pessoas atendidas no período de 2012 a 2014.

No entanto, sabe-se que esses valores podem ser ainda maiores se houvesse registro e divulgação sistemática dos resultados das ações. Ausência de dados sistematicamente registrados impossibilitou que a CPA pudesse realizar uma análise comparativa desses resultados, e também fornecer um dado quantitativo mais preciso sobre os atendimentos, as ações de extensão e beneficiários de bolsas de estudos, principalmente relativo ao período de 2013 a 2014 quando não há registro do documento de balanço social.

A comissão endossa que a prática de realizar o balanço social favorece a sistematização dos dados e facilita o acesso aos mesmo. Outro elemento importante é a prática de sistematização de dados por meio de relatórios nos cursos. Por inúmeras vezes durante o ciclo a CPA emitiu solicitações de dados aos cursos e

obteve pouco retorno. Os cursos que sempre enviaram informações são os mesmos que aparecem no registro do balanço social de 2012, evidenciando que esse pode ser a motivação de não ter dados de outros cursos e suas respectivas ações nesse registro.

4.4 DIMENSÃO IV: A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A dimensão IV trata das estratégias, recursos e da qualidade da comunicação interna e externa, principalmente no que trata da Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social. Visa garantir as informações precisas, imediatas e em linguagem acessível para a comunidade acadêmica e ao público em geral e colabora para fortalecer as conexões entre todas as dimensões.

4.4.1 Estratégias e Meios para Comunicação Interna e Externa

Para implementação das ações relativas a comunicação interna e externa o Centro Universitário UnirG possui a Assessoria de Comunicação – ASCOM, criada em 2001 como órgão de apoio e com função de planejar, coordenar e executar a política de comunicação da Instituição.

As ações estratégicas planejadas pela instituição foram:

- a) Preparação de mailing lists dos públicos da IES: professores, funcionários, acadêmicos, centros acadêmicos, autoridades, instituições de ensino públicas e privadas, instituições da sociedade civil organizada;
- b) Atualização permanente de informações institucionais no site da IES
- c) Criação de veículos de comunicação da IES
- d) Acompanhamento da rotina de trabalho da Reitoria, a fim de detectar pautas relevantes para cobertura.

- e) Produção de material de papelaria timbrado para atender à Academia, tais como: pasta plastificada com bolsa interna, papel A4, envelope tipo carta, envelope ofício, cartões de visita, blocos de rascunho, produção de material promocional/ institucional, folder institucional, banners, pins (broches personalizados com logomarca da IES),
- f) Apoio aos cursos em ações voltadas à busca de novos alunos
- g) Suporte para realização de eventos internos e participação da IES em eventos;

No período avaliado foram identificados como meios de comunicação na instituição:

- a) E-mail institucional: para envio de recebimento de email no domínio institucional;
- b) Sistema de protocolo: para envio de comunicações internas;
- c) Intranet (sistema IOW): para disponibilização de informações internas, solicitação de serviços e registro dos procedimentos de ensino;
- d) Murais: publicação por meio de cartazes e outros informes;
- e) Listas de e-mail: envio e recebimento de email por grupo por meio do domínio institucional;
- f) Web notícias / Mídias sociais: para divulgação de notícias e eventos;
- g) Revistas científicas: para divulgação da produção científica interna e externa.

O processo de autoavaliação procurou saber a efetividade das ações propostas a partir da opinião da comunidade interna, conforme tabela 04.

Tabela 09: Avaliação sobre a comunicação com a sociedade

DIMENSÃO IV			
INDICADORES	DOCENTES (63 participantes)	DISCENTES (205 participantes)	SERVIDORES (76 participantes)
1 A divulgação do Centro Universitário UnirG na comunidade	Excelente 39,06%	Suficiente 41,40%	Suficiente 37,66%

regional				
2	A organização e localização da informação na página da WEB institucional	Não Existe 39,06%	Suficiente 32,09%	Suficiente 49,35%
3	A comunicação entre a Fundação e a Reitoria	Não Existe 43,75%	Suficiente 36,28%	Suficiente 45,45%
4	A comunicação da Reitoria e os demais setores	Não Existe 42,19%	Muito Bom 37,21%	Suficiente 38,96%
5	A comunicação entre a Coordenação de Curso e os docentes	Insuficiente 43,75%	Muito Bom 33,02%	—
6	O serviço da Central de Atendimento	Não Existe 56,25%	Suficiente 39,07%	Suficiente 54,55%
7	O portal UniTransparência	Não Existe 42,19%	Muito Bom 35,81%	Insuficiente 45,45%
8	O serviço de Ouvidoria (recepção, análise, encaminhamento e retorno)	Não Existe 42,19%	Muito Bom 36,28%	Suficiente 41,56%

Fonte: CPA/UnirG 2012-2013 _Simplificado

A tabela 09 revela que na opinião da comunidade acadêmica as três categorias apontam a divulgação do Centro Universitário UnirG na comunidade regional como *suficiente* para discentes e servidores e *excelente* para os docentes. Nos demais indicadores, os docentes consideram que os serviços como *insuficientes* ou *inexistentes*. Destaca-se avaliação negativa do portal Unitransparência feita por docentes e servidores. A categoria discente foi a única a avaliar o conjunto de indicadores como *suficiente* ou *muito bom*.

Analisa-se que os docentes e servidores estejam levando em consideração que as ferramentas e situações de comunicação mencionadas nos indicadores sejam para essas duas categorias, além de meio de comunicação interna, são também ferramentas de trabalho, possibilita uma avaliação mais objetiva quanto as suas funcionalidades.

A pesquisa de satisfação de docente e discente sobre o desempenho didático pedagógico do Centro Universitário UnirG, realizada no período 2013 – 2014 (apêndices em anexo), apontou insatisfação de ambas as categorias com os seguintes meios, ferramentas e procedimentos da comunicação institucional:

- a) Precariedade na comunicação entre Fundação e a Reitoria;
- b) Comunicação pouco eficiente ente coordenação de curso e professores;
- c) Morosidade nas informações prestadas aos discentes;

- d) Demora no fluxo de circulação dos documentos internos como requerimentos;
- e) Dificuldade no acesso e na obtenção de informações do sistema IOW .

Ao longo de ciclo avaliativo algumas ações foram articuladas algumas ações do PDI, como:

- a) fortalecimento da comunicação da fundação com reitoria por meio de sucessivas reuniões que promoveram agilidade nos processos, decisões e detecção dos problemas;
- b) Agilidade da CPA na divulgação de resultados parciais que subsidiasse a reitoria e a ASCOM de informações para resolução de problemas identificados;
- c) Iniciativa da reitoria e da ASCOM na elaboração do manual do calouro (disponível em: <<http://www.unirg.edu.br/alunomenu/manual.html?layout=edit&id=1525>>.), com informações sobre a instituição, o município e principais serviços disponibilizados;
- d) Articulação da ASCOM com os diferentes setores para estabelecimento de ações integradas visando a melhoria do fluxo de comunicação interna;
- e) Implantação do projeto hora do recreio, visando estreitar vínculos entres os servidores e melhorar o relacionamento.

Os dados mostram que em relação a comunicação a instituição tem procurando desenvolver ações que atendam as demandas existentes. A CPA identificou:

- a) a ausência do serviço de ouvidoria no período de 2013 a 2014; e
- b) de identificação correta dos espaços e ambientes nos campi, o que demonstrou ser um obstáculo para os alunos ingressantes na localização dos mesmos;
- c) ausência de padronização nos documentos de circulação interna e externas, como ofícios, declarações, atas, pareceres e resoluções.

Como iniciativa a comissão sugeriu a reitoria a sinalização dos espaços dos campi e a disponibilização de mapas indicadores de localização para facilitar o acesso e a informação na circulação dentro dos campi e a padronização dos documentos mencionados.

Em relação a Ouvidoria, observou que o serviço foi ofertado durante ano de 2012 e que nesse período encaminhou 53 processos de reclamações e sugestões. A CPA ressalta a importância do serviço por sua agilidade no repasse das informações e por ser um instrumento de comunicação eficiente, uma vez que um dos seus princípios de funcionamento é o feedback ao reclamante.

4.5 DIMENSÃO V: POLÍTICAS DE PESSOAL (CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO)

Refere-se a carreira do corpo docente e do corpo técnico e administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. É uma dimensão estreitamente vinculada à organização, à gestão da universidade e à sustentabilidade financeira e trata Planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão; Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico administrativos; Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

Apresenta-se uma rede de relações estabelecidas entre os que estão à frente da instituição e são responsáveis pelos aspectos gerenciais, administrativos e financeiros, respectivamente abordados nas dimensões 6 – organização e gestão da instituição e 8 – sustentabilidade financeira.

4.5.1 Perfil do Corpo Docente

Em 2014 o quadro de docentes era formado por 187 professores concursados, 128 professores de contrato temporário. Com a carreira regida pelo

Plano de carreira e remuneração dos docentes de Ensino Superior do Centro Universitário UnirG, Lei 1.755/2008, que estabelece princípios, objetivos e normatiza a carreira em relação ao regime de trabalho, gozo de direitos e deveres profissionais com a instituição dos docentes, principalmente no que se refere ao regime de trabalho.

Os docentes efetivos ou de contrato temporário possuem regime de trabalho em três modalidades: integral com dedicação exclusiva, integral de 40 horas, parcial de 20 horas. A dedicação exclusiva cabe somente aos docentes efetivos.

O ingresso do docente na instituição se dá por meio de concurso público e ou de processo de seleção simplificado. A substituição de professor é feita por meio de concurso público ou contratação temporária.

A capacitação docente é regulamentada pela Resolução nº. 001/2011 da câmara de graduação do Conselho Superior – CONSUP, que estabelece critérios para a liberação de Licença para Capacitação, Concessão de Bolsas, Ajuda de Custo e dá outras providências, para os níveis e formas da capacitação docente para pós-doutorado, curso de doutorado, curso de mestrado, curso de especialização, atividades de atualização e desenvolvimento e eventos de caráter científico ou cultural.

Quadro 18: Plano de Expansão do corpo docente

DOCENTES POR TITULAÇÃO	CURTO PRAZO 2012	MÉDIO PRAZO 2013 E 2014	LONGO PRAZO 2015 E 2016
Especialista	100	50	70
Mestre	80	40	50
Doutor	20	10	15
TOTAL	200	100	135

Fonte: PDI 2012- 2016

O quadro 18, mostra a instituição que estabeleceu metas para qualificação docente, com provisão para curto, médio e longo prazo. Como incentivo a capacitação foram realizadas as seguintes ações:

- a) Aprovação do regulamento para capacitação docentes;
- b) Oferta de turma de Mestrado Profissional em Gestão do Desenvolvimento Regional (Minter), em parceria com Universidade de Taubaté;

- c) Concessão de bolsas de estudo para qualificação em strictu sensu;
- d) Concessão de licença para estudos;
- e) Incentivo a formação de 35 (trinta e cinco) docentes em mestrado e 14
- f) (Catorze) docentes no doutorado no período avaliado;
- g) Oferta do Mestrado em Medicina Tropical (Minter) em parceria com a Universidade Federal de Goiás (Edital 003/2013);
- h) Constituição da Comissão Permanente de Avaliação Docente –CPAD;
- i) Ações de formação continuada desenvolvidas por iniciativa da PGrad em parceria com as coordenações de curso a cada início de semestre;
- j) Capacitações em projetos de captação de fomentos, desenvolvidas por iniciativa da Propesq;
- k) Ações de formação continuada em tecnologias assistivas ofertadas pelo Programa Life do Curso de Pedagogia.

Tabela 10: Avaliação sobre as Políticas de Pessoal

DIMENSÃO V			
INDICADORES	DOCENTES (63 participantes)	DISCENTES (205 participantes)	SERVIDORES (76 participantes)
1. O programa de formação continuada para os docentes:	Excelente 53,13%	Suficiente 37,21%	Suficiente 45,45%
2. O incentivo a participação de docentes em eventos regionais e nacionais:	Excelente 45,31%	—	—
3. A ampliação do quadro de servidores (docentes e não docentes)	Excelente 59,38%	Muito Bom 34,88%	Suficiente 42,86%

Fonte: CPA/UnirG 2012-2013 _Simplificado

Observa-se pelos dados que no período avaliado os 03 indicadores foram considerados como suficientes, excelentes ou muito bons, pelas 03 categorias. Ressalva-se que o indicador que trata de incentivo a participação de docentes em eventos regionais e nacionais foi avaliado somente pelos docentes.

Dados da pesquisa de satisfação realizada com docentes em 2013 - 2014 mostram que as iniciativas na capacitação de pessoal são vistas de forma positiva pelos docentes, embora ainda considerem que os investimentos praticados ainda não representam uma política efetiva de qualificação e valorização do professor. Os docentes mostram ainda insatisfação em relação a formação para pesquisa e o incentivo financeiro na carreira docente (apêndices).

Na pesquisa de satisfação realizadas com os discentes, a qualificação e a valorização docente foram apontadas como motivos para baixo estima e a desmotivação docente (Apêndices anexos).

A CPA não obteve informações institucionais suficientes para análise mais detalhadas sobre a carreira dos docentes, assim como não obteve dados da Comissão Permanente de Avaliação Docente – CPAD;

4.5.2 Perfil do corpo de Servidores

Os dados obtidos pelo setor de Recursos Humanos da Fundação UnirG indicam que a instituição possui um quadro de 376 servidores técnicos administrativos concursados e 13 servidores de contrato temporário vinculados à gestão da Diretoria Administrativa.

A CPA não dispõe de dados que possibilitem fornecer informações a respeito da política de capacitação de pessoal técnico administrativo. Foram solicitadas informações para Comissão responsável por acompanhar o Plano de Carreira dos servidores Técnicos administrativos, sem obtenção de sucesso.

Em relação aos serviços desenvolvidos pelos servidores técnicos administrativos a pesquisa de satisfação realizada com discentes apontou insatisfação em relação ao atendimento prestado por servidores de intenso atendimento como a biblioteca e central de atendimento (Apêndices). Foram apontados ainda a necessidade de formação continuada dos servidores e políticas de valorização da carreira.

Na análise documental realizada a CPA teve acesso ao relatório final de Estágio Ênfase B do curso de psicologia sobre clima organizacional da IES, pesquisa realizada em 2013 no campi I, II, Unidade odontologia, ambulatório e

Serviço escola de Psicologia. Ao todo a mostra foi composta por 169 servidores escolhidos aleatoriamente (ALVES ET ALL, 2013). Os dados obtidos indicam que:

- a) 67% conhecem os objetivos institucionais e 22% dos servidores participantes demonstraram desconhecer os mesmos;
- b) 59% demostram-se insatisfeitos com a estrutura física e organizacional da instituição;
- c) 66% concordam que a liderança é eficaz e 22% se mostram insatisfeitos com a liderança;
- d) 78% dos servidores apresentam boa capacidade de convivência e relacionamento interpessoal;
- e) 48% considera que em relação benefícios e oportunidades de crescimento na instituição não corresponde ao desejado;
- f) 52% dos servidores acreditam que a instituição é propensa a mudança, 34% discordam e 14% foram neutros em relação a temática.

Os avaliadores consideram que esses dados demostram que em relação:

- a) aos objetivos, ou a IES não consegue externa-los de forma satisfatória e clara ou os mesmos se apresentam de modo delimitado, impossibilitando a compreensão de um grande número de servidores;
- b) a compreensão da estrutura organizacional, possui proximidade com a compreensão dos objetivos. Para os autores, quando os objetivos não são bem compreendidos a estrutura é questionada e criticada;
- c) a liderança, o significativo índice de insatisfação com a liderança inspira atenção por parte de gestores, porque se a liderança não é bem vista ou aprovada, a instituição terá problemas com crescimento e colaboração nos projetos que pretende desenvolver;
- d) aos benefícios e oportunidades para o crescimento, o alto índice de insatisfação pode suscitar comportamentos improdutivos e descompromissados por partes dos

servidores. É importante que a gestão crie mecanismos de valorização dos servidores e crescimento interno;

- e) a mudança, o ceticismo dos servidores pode gerar acomodação. A instituição necessita criar condições necessárias para mudanças para evitar posturas de acomodação.

O trabalho ainda indica que bons mecanismos de comunicação podem se tornar fatores de melhoria das relações entre os servidores e da relação do servidor com a instituição e vice e versa.

4.6 DIMENSÃO VI: A ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Trata especialmente do funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. Verifica a existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real.

A autoavaliação procurou verificar a coerência entre as ações e práticas realizadas na instituição e os propósitos formulados no PDI em relação à organização e a gestão da instituição, conforme tabela 06.

Tabela 11: Avaliação sobre organização e gestão da instituição

DIMENSÃO VI			
INDICADORES	DOCENTES (63 participantes)	DISCENTES (205 participantes)	SERVIDORES (76 participantes)
1. As práticas de gestão participativa e transparente na Fundação	Suficiente 43,75%	Suficiente 35,35%	Insuficiente 49,35%
2. As práticas de gestão participativa e transparente na Reitoria	Suficiente 42,19%	Suficiente 33,02%	Suficiente 40,26%
3. As práticas de gestão participativa e transparente na Coordenação (s) de Curso(s)	Suficiente 46,88%	Suficiente 29,77%	Suficiente 41,56%
4. O alinhamento Fundação Unirg / Centro Universitário às normas e aos procedimentos para ensino superior conforme legislação educacional	Suficiente 45,31%	Suficiente 39,53%	Suficiente 54,55%

5. O suporte e acompanhamento ao(s) curso(s)	Suficiente 45,31%	Suficiente 34,88%	Suficiente 45,45%
6. A atuação do Conselho(s) de Curso(s)	Suficiente 43,75%	Suficiente 32,56%	Suficiente 48,05%
7. A atuação do Conselho Superior	Suficiente 51,56%	Suficiente 35,81%	Suficiente 45,45%
8. A atuação do Conselho Curador	Suficiente 43,75%	Suficiente 34,42%	Suficiente 41,56%

Fonte: CPA/UnirG 2012-2013 _Simplificado

Os dados da tabela indicam que a comunidade interna considera suficientes as práticas relativas a gestão participativa, atuação dos conselhos e alinhamento da instituição as normas e procedimentos exigidos pela legislação educacional para o ensino superior. Esses dados convergem com descritos pelas comissões de avaliação in loco do CEE quando mencionam o amadurecimento institucional em relação ao funcionamento dos Conselhos e aos processos de gestão democrática vivenciados na instituição, dos quais podem ser destacados:

- a) A consolidação do processo eleitoral para escola de reitores e coordenadores dos cursos;
- b) Atuação do Conselho Superior no fortalecimento institucional;
- c) Elaboração e execução de planos de melhorias nos cursos;
- d) Ações voltadas para melhoria dos índices institucionais nas avaliações externas;
- e) Descentralização das ações e implementação da gestão compartilhada operacionalizada por meio da atuação do colegiado de coordenadores.

Em relação a gestão da instituição outros dados foram coletados por meio da pesquisa de satisfação docente e discente. Os dados podem ser conferidos nos na tabela 12.

Tabela 12: Satisfação docente e discente com a gestão da Reitoria e Pró reitorias

CATEGORIA	% SATISFAÇÃO	% INSATISFAÇÃO
Docentes	70%	30%
Discentes	39%	59%

Fonte: CPA/UnirG 2012-2013 _Simplificado

A Tabela indica que em relação satisfação com a gestão da reitoria e as Pró reitorias docentes estão mais satisfeito e discentes mais insatisfeito com a gestão.

Os motivos de satisfação mencionados por ambas as categorias incluem indicadores como:

- a) Compromisso do gestor em que se menciona a competência, a experiência, a credibilidade, a integridade e dedicação;
- b) Gerenciamento das ações em que são apontados a criação das áreas, as ações pontuais de ensino-pesquisa e extensão, a iniciativa de capacitação de professores; boa atuação junto a Pgrad.

Os motivos apontados como satisfação relacionam comprometimento pessoal do gestor com o exercício da função, com as ações que refletem políticas de melhoria no tripé ensino, pesquisa e extensão e no investimento na formação dos professores.

Os motivos de insatisfação citados pelas duas categorias avaliadoras incluem indicadores como:

- a) Compromisso do gestor: Falta profissionalismo
- b) Gerenciamento das ações: Falta atenção às questões pedagógicas; falta planejamento e metas a longo prazo; Falta planejamento participativo e clareza nas ações.

Os dados de insatisfação se mostram relacionados a questão do planejamento e a execução de suas metas. Notou-se durante o processo de categorização, notou-se que entre os discentes a percepção do papel da reitoria e da presidência da fundação é confusa, as falas de sobre as atribuições de cada ficam comprometidas nas manifestões expressas na autoavaliação quando atribuem responsabilidade de um para outro.

Compreende-se que para os discentes não há muita clareza sobre a organização administrativa da instituição e as relações de interdependência entre mantenedora e mantida. Cabe perguntar se os objetivos institucionais estão claros para os discentes e se compreendem a dinâmica do fluxo burocrático entre as duas instâncias.

Sugere-se que a instituição melhore os procedimentos de comunicação e de divulgação das finalidades institucionais, bem como das atribuições da fundação UnirG e do Centro Universitário UnirG.

4.7 DIMENSÃO VII: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Refere-se à adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão; às Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins, assim como, a utilização da infraestrutura no desenvolvimento das práticas pedagógicas inovadoras.

Tabela 13: Avaliação das políticas de implementação da Infraestrutura física

DIMENSÃO VII			
INDICADORES	DOCENTES (63 participantes)	DISCENTES (205 participantes)	SERVIDORES (76 participantes)
1 O acervo bibliográfico de acordo com a demanda dos Projetos Pedagógicos dos cursos	Insuficiente 67,19%	Muito Bom 39,53%	— —
2 A adequação dos espaços físicos de Estágio Curricular e Prática de Ensino às necessidades dos cursos	Insuficiente 45,31%	Muito Bom 41,86%	— —
3 A qualidade e quantidade dos Laboratórios	Insuficiente 62,50%	Muito Bom 51,16%	Insuficiente 57,14%
4 A adequação dos espaços físicos para os projetos de ensino, pesquisa e extensão de acordo com as demandas dos cursos	Insuficiente 59,38%	Muito Bom 40,47%	— —
5 A infraestrutura de atendimento (Secretaria Acadêmica, Central de Atendimento, Coordenações, CAP)	Suficiente 51,56%	Suficiente 38,14%	Insuficiente 42,86%
6 A manutenção preventiva e corretiva (equipamentos, murais e lousas)	Insuficiente 53,13%	Muito Bom 39,07%	Insuficiente 42,86%
7 A organização dos espaços de convivência	Insuficiente 48,44%	Muito Bom 38,14%	Insuficiente 41,56%
8 A segurança nos prédios e instalações	Insuficiente 54,69%	Muito Bom 38,14%	Insuficiente 51,95%
9 A limpeza e Higiene dos espaços internos e externos	Suficiente 53,13%	Muito Bom 34,88	— —
10 A manutenção e reforma dos prédios e instalações	Insuficiente 54,69%	Muito Bom 36,28%	Insuficiente 54,55%

11	A aquisição de equipamento e material pedagógico	Insuficiente 64,06%	Muito Bom 47,91%	Insuficiente 57,14%
12	A acessibilidade (adequação às necessidades de pessoas com deficiência momentânea ou permanente)	Insuficiente 48,44%	Suficiente 37,67%	Suficiente 46,75%

Fonte: CPA/UnirG 2012-2013 – Simplificado.

Análise da tabela 13 mostra que no que concerne a infraestrutura física a comunidade acadêmica considera como que a instituição apresenta insuficiência em diferentes indicadores como acervo bibliográfico, adequação dos espaços, a manutenção preventiva e acessibilidade. Aponta também que docentes, servidores e discentes consideram diferentes indicadores como insuficiente. Avalia-se que essa diferenciação aconteça em relação a ocupação de cada categoria nos espaços institucionais, como ambiente de trabalho, e tempo de exposição ao mesmo espaço.

A pesquisa de satisfação docente e discentes evidenciou que a infraestrutura é hoje no Centro Universitário UnirG maior indicador de insatisfação, considerando que 74% docentes participantes se manifestaram-se como insatisfeitos com a Infraestrutura dos Cursos de Graduação do Centro Universitário UnirG entre os discentes esse índice é de 79%.

4.7.1 Potencialidades Identificadas

- a) Comunidade investigada aponta sinais de melhoria na infraestrutura física;
- b) A possibilidade que os mesmo fatores de insatisfação sejam fatores de satisfação se bem organizados.

4.7.2 Fragilidades Identificadas

- a) Alto índice de Insatisfação dos docentes (74%) e dos discentes (79%) participantes com a infraestrutura dos cursos;
- b) Limpeza e higienização precária nas salas de aulas;

- c) Laboratórios insuficientes e sem manutenção adequada;
- d) Acervo bibliográfico não atende à demanda existente em relação a qualidade e a quantidade do material disponibilizado para uso;
- e) Estágios apontados pelos discentes com precárias condições físicas e materiais para as práticas dos cursos;
- f) Docentes e discentes apontam a falta de equipamentos e espaços adequados para uso docente;
- g) Discentes apontam precária gestão de recursos e aplicação na infraestrutura dos cursos insuficiente em relação ao valor praticado nas mensalidades.

4.7.3 Ações de melhoria identificadas na Infraestrutura

Dados da Fundação UnirG apontam um esforço concretado da instituição em garantir uma boa manutenção dos espaços e frequentes adequações, reposições e aquisições diante das demandas identificadas. Podem ser citadas:

- a) Aquisição de acervo bibliográfico;
- b) Limpeza e higienização dos espaços de convivência;
- c) Investimentos na melhoria do sistema de internet e pontos de acesso;
- d) Ampliação da acessibilidade por medidas educativas e formativa dos projetos e ações de inclusão;
- e) Atendimento das solicitações da CPA em relação as demandas reprimidas identificadas em conversação com discentes, docentes e coordenações;
- f) Atenção às normas de segurança;
- g) Projeto de expansão do Campus I.

A despeito das medidas de iniciativas tomadas pela gestão, a CPA recomenda que a infraestrutura seja objeto de atenção especial em relação as apontadas pela comunidade, principalmente naquelas que incidem diretamente na relação de ensino e aprendizagem.

4.8 DIMENSÃO VIII: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Refere-se ao planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, aos resultados e a eficácia da autoavaliação institucional. Visa à adequação e efetividade do plano estratégico, do planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos e procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

Tabela 14: Avaliação das políticas de planejamento e avaliação

DIMENSÃO VIII			
INDICADORES	DOCENTES (63 participantes)	DISCENTES (205 participantes)	SERVIDORES (76 participantes)
1. O acompanhamento e a avaliação das ações dos cursos conforme as diretrizes curriculares e os indicadores do MEC	Suficiente 46,88%	Suficiente 36,74%	— —
2. A utilização dos resultados das avaliações anteriores (MEC, Conselho Estadual de Educação, Comissão Própria de Avaliação - CPA, Semana de Planejamento:	Suficiente 50,00%	Suficiente 36,28%	— —
3. A atuação da Comissão Própria de Avaliação - CPA	Suficiente 45,31%	— —	Suficiente 45,45%

Fonte: CPA/UnirG 2012-2013 – Simplificado.

A tabela indica que os indicadores avaliados pela comunidade acadêmica foram considerados suficiente. Os três indicadores são importantes sinalizadores da política institucional de acompanhamento e efetivação do PDI. A estrutura descrita nos documentos de PDI e PPI, representam o compromisso do centro universitário UnirG em estabelecer diretrizes centrais para suas atividades administrativas e acadêmicas.

Nesse sentido é que as Pro reitorias (Pgrad e Propesq) têm dinamizado juntos aos cursos ações que planejamento envolvendo o ensino, a pesquisa, extensão e Pós graduação. Dentre os quais podem ser citados: Plano de melhoria dos cursos de graduação, Ações integradas por cursos da mesma área, Plano de qualificação docente; Cronogramas de editais; Semana pedagógicas.

Outro fator de relevância é a existência da Comissão Própria de Avaliação cujos procedimentos contribuiu para elaboração do PDI 2012- 2016, e de como suas ações possibilitam desenvolvidas pela CPA podem contribuir com o desenvolvimento institucional. Foram desenvolvidas as seguintes ações:

4.8.1 Atuação CPA/UnirG no biênio 2012 – 2014

- a) Retomada e regularização das atividades da CPA/UnirG – Ato da Reitoria nº 003/2012;
- b) Regularização relatórios no sistema e –mec;
- c) Atualização do Regulamento Interno e encaminhamento para CONSUP – Resolução CONSUP nº005/2013;
- d) Coordenação processo avaliação diagnóstica em 05 etapas:
 - Aplicação instrumentos avaliação com base nas 10 dimensões (eixos);
 - Visitas in loco as coordenações de cursos e às dependências dos campi;
 - Perfil do egresso UnirG
 - Pesquisa de satisfação docente e discentes;
 - Análise documental
 - Publicação resultados parciais Home UnirG, e-mails institucionais;
- e) Socialização de resultados para representantes da comunidade acadêmica (gestão superior, gestão pedagógica, representantes CONSUP e de entidade classistas)
- f) Visita as turmas concluintes para falar sobre perfil do egresso UnirG;
- g) Participação/exposição atividades nos processos de avaliação externas dos cursos de graduação;
- h) Participação /exposição atividades no processo de credenciamento do Centro Universitário UnirG;
- i) Estruturação Grupo de Trabalho (GT) com professores representantes dos cursos;
- j) Apresentação da CPA as turmas de 1º períodos 2014.1;
- k) Participação no Seminário de CPAs promovido pelo INEP/CONAES em Belém - Pará
- l) Apresentação CPA no Congresso Científico UnirG;

- m) Emissão de Recomendação nº001/2014 com base análise dos relatórios de avaliação externa do período de Dezembro 2012 a Dezembro 2013;
- n) Elaboração do relatório final de autoavaliação 2012 – 2014;
- o) Elaboração plano de autoavaliação 2014-2016 (em andamento).

Observa-se no entanto, a ausência de mecanismos institucionais de gerenciamento para acompanhar o planejamento estratégico de modo que as informações possam ser coletadas e os dados possam alimentar a gestão e também CPA.

Nesse sentido, aponta-se algumas situações dificultadoras da atuação da CPA nesse percurso:

- a) Ausência de dados sistematizados dos na maioria dos cursos, projetos e departamentos;
- b) Morosidade no retorno às solicitações da comissão;
- c) Pouca logística para ações externas ao ambiente do escritório de atendimento;
- d) Política de avaliação incipiente em relação à demanda;
- e) Poucos recursos humanos especializados e disponíveis;
- f) Infraestrutura de funcionamento sem adequação de equipamentos necessários.

Nesse sentido, CPA recomenda que uma política de avaliação seja implementada para atenção às demandas existentes.

4.9 DIMENSÃO IX: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES E EGRESSOS

Referem-se às políticas de acesso, de seleção e de permanência de estudantes (os critérios utilizados, o acompanhamento pedagógico, o espaço

de participação e de convivência) que envolvem a participação dos estudantes nas atividades de ensino (os estágios, a tutoria), a Iniciação Científica, a Extensão, a avaliação institucional e as atividades de intercâmbio estudantil.

Ela verifica os mecanismos e as sistemáticas de estudos e das análises dos dados sobre os ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos, tendo em vista a melhoria das atividades educativas. Ele visa um acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

No que se refere a dimensão IX a CPA não possui dados conclusos sobre as questões relativa a essa dimensão. Estão em fase de elaboração o perfil do egresso do centro Universitário UnirG e planejamento de estudo sobre ingressantes.

4.10 DIMENSÃO X: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES E EGRESSOS

Trata da sustentabilidade financeira da instituição e as políticas de captação e alocação de recursos direcionados à aplicação em programas de ensino, pesquisa e extensão.

A pesquisa de satisfação docente e discente apontam que há acentuado índice de insatisfação da comunidade acadêmica com a forma adotada para o gerenciamento financeiro nos últimos anos. Notou-se que há a presença de um sentimento de investimento financeiro prestado não atende as demandas dos cursos ,na opinião de docentes e discente.

Nota-se no entanto, que a Fundação UnirG, em parceria com a Reitoria têm procurado mecanismos para garantir o equilíbrio financeiro sem comprometer as atividades do ensino. A CPA, no entanto não efetivou um estudo específico para analisar os dados financeiros da instituição, mas por meio das informações coletadas na pesquisa de satisfação, vê como potencialidade a iniciativa da Entidade Matenedora de buscar um equilíbrio financeiro, Nesse aspecto, a comissão destaca as políticas de acesso e permanência para de baixa renda alunos, os mecanismos de controle da evasão e inadimplência, e as ações e captação de recursos como um valor na gestão financeira da IES.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de autoavaliação realizado no período de 2012 – 2014 representou um desafio para CPA e impacto no que se refere o autoconhecimento, e o reconhecimento de potencialidade e de fragilidades para quais se tinha percepção, mas que agora configuram como certeza e apontam caminhos para o planejamento institucional.

A conclusão desse processo é ante de qualquer situação, um avanço na busca do ensino de qualidade, da consolidação da IES como Centro Universitário compromissado com o desenvolvimento regional.

O processo avaliativo aplicado, detectou alguns pontos a serem aperfeiçoados e ações a serem implementadas neste sentido. Contribuiu para identificação de potencialidades e fragilidades que estão sendo refletidas com o objetivo de melhorar continuamente os serviços prestados em favor de toda comunidade acadêmica e sociedade em geral. A CPA sintetiza aqui alguns desse pontos, que foram objetos da Recomendação 001/2014:

a) Organização Didático Pedagógica:

- Potencialidades: atualização frequente do Projeto Político Pedagógico, adequação do PPC as Diretrizes Curriculares, acesso fácil ao acervo bibliográfico - via internet, NDE estruturado com registro de reuniões periódicas, existência de convênios e parcerias, adequação PPC ao PDI em alguns cursos, atas de reuniões atualizadas dos colegiados em alguns cursos, acesso do aluno a equipamentos de informática, carga horária dos coordenadores adequada a função, utilização das TICs pelos discentes, disponibilidade de atendimento e abertura ao diálogo em algumas coordenações.
- Fragilidades: não regulamentação de TCCs, Atividades complementares atividades científicas e culturais em alguns cursos; acervo bibliográfico desatualizado e insuficiente, bibliografia básica e complementar

desatualizada no PPCS de alguns cursos, critérios de avaliação da aprendizagem não descritos nos planos de ensino, comunicação insuficiente a respeito das ações, objetivos e finalidade do NDE, falta fluxo nas ações de alguns colegiados de curso, comunicação insuficiente da coordenação com docentes e discentes em relação a ações, decisões e propostas, ausência de documentação comprobatória de convênios e parcerias, Normas e regulamentações de estágio não aprovadas nos colegiados devidos (de curso e superior) em alguns cursos, colegiado sem funcionamento em alguns cursos, insuficiência equipamentos de informática e multimídia para uso docente, desorganização do acervo na biblioteca, ausência de pesquisa nos cursos, sobreamento ou ausência de sequencia nas disciplinas, interdisciplinaridade insuficiente, laboratório e TICs pouco usados pelo docentes nas aulas, insuficiência de material para testes e não cumprimento da carga horária e horário de encerramento das aulas em alguns cursos.

b) Corpo Docente, Discente e Técnico Administrativo:

- Potencialidades: experiência de magistério dos professores, envolvimento dos professores na melhoria do curso, aumento da aprovação do trabalho docente pelo discente em alguns cursos.
- Fragilidades: professores com carga horária inferior ao recomendado (integral ou DE) ou com ausência de carga horária disponível para pesquisa, extensão e planejamento, falta investimento na formação e qualificação docente, baixa produção científica dos docentes.

c) Instalações Físicas:

- Potencialidades: espaço das salas de aula: iluminação, acessibilidade, acústica.

- Fragilidades: ausência / insuficiência de espaço definido para professor atender ao aluno (gabinetes para professores), pouco espaço para estudo individual e coletivo na biblioteca, área de convivência inadequada, ausência de saída de emergência e equipamento de segurança nos laboratório e espaços coletivos, sala de coordenação inadequada em alguns cursos, laboratório didático especializados inadequado e insuficientes, adequação incorreta de equipamentos radiológicos, armazenamento de animais de forma precária,

A CPA recomenda ainda que a gestão superior do Centro Universitário UnirG observe:

- a) A necessidade de gerenciamentos das ações desenvolvidas pelos cursos e setores. Assim como a produção de documentos e relatórios que possa subsidiar a gestão e a CPA de informações necessárias ao processo de autoavaliação;
- b) Atenção aos aspectos de insatisfação da comunidade acadêmica, com destaques para os problemas de suporte direto aos cursos como acervo bibliográfico, equipamentos e laboratórios;
- c) Maior atuação dos NDEs e Colegiados nos resultados da avaliação externa, principalmente no que se refere aos relatórios das visitas in loco;
- d) Ampliar políticas de assistência estudantil;
- e) A implementação de políticas de capacitação e qualificação servidores técnicos administrativos;
- f) Incentivar e apoiar a promoção de eventos de natureza científica e cultural, bem como apoiar a participação de docentes, estudantes e técnico administrativos nesses eventos;
- g) Criar política de avaliação institucional assegurada infraestrutura e recursos humanos necessária ao desenvolvimento das ações;

- h) Reestruturar ações que viabilizem a elaboração do balanço social da instituição.

E por fim, os resultados obtidos em todo processo e liberdade de que goza a CPA só possível porque o Centro Universitário tem se preocupado em de acordo com SINAES (2004), em oferecer as condições fundamentais de diálogo e de operacioanlidae para a construção da cultura de avaliação institucional e obtenção de bons resultados no processo de autoavaliação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ariella (et all). Clima organizacional e o psicólogo nas instituições. **Relatório final de estágio ênfase B**. Curso de Psicologia do Centro Universitário UnirG. 2013.

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari Knoop. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez.1996. Seção 1, p. 27833

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Plano de Desenvolvimento Institucional — PDI: diretrizes para elaboração**. Brasília: MEC/ SESu, dez. 2004.

_____. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições**. Brasília, DF, 2004, p. 6-7.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3. Art. 3º.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Relatório de Verificação In loco**. Palmas, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Gurupi, 2011. 156 p.

DIAS SOBRINHO, J. Universidade: Processos de socialização e processos pedagógicos. In: DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. **Avaliação institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995, p. 15-36.

UNIRG. **Proposta de Criação da Área da Educação**. Núcleo Docentes Estruturantes dos Cursos de Educação do Centro Universitário UnirG. Gurupi, 2013.

UNIRG. **Perfil do Egresso turma 2013-2**. Comissão Própria de Avaliação. Centro Universitário UnirG, 2014.

ROMÃO, José Eustárquio. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2008.

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. O PDI como Referente para Avaliação de Instituições de Educação Superior: Lições de uma Experiência. In **Ensaio: aval.**

pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v.13, n.47, p. 149-168, abr./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n47/v13n47a03.pdf>>. Acesso em 04/03/2013.

SGUISSARDI, V. Para avaliar propostas de avaliação do ensino superior. In: _____. **Avaliação universitária em questão**: reformas do Estado e da educação superior. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. p. 41-70.